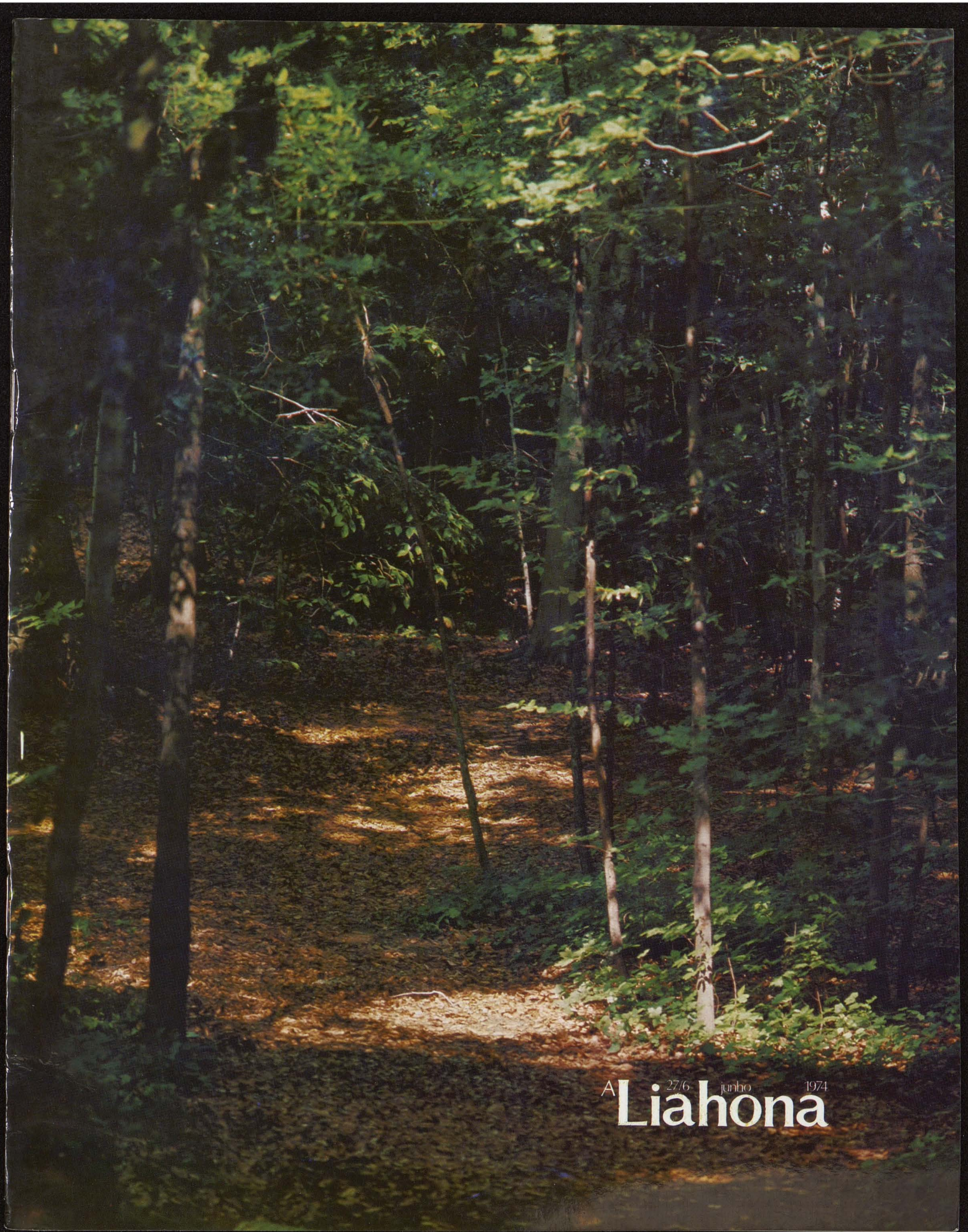
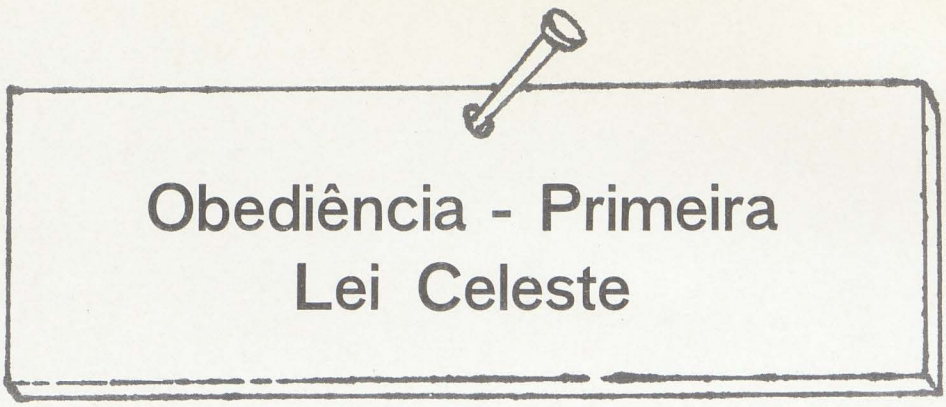


27/6 junho 1974

A Liahona



Obediência - Primeira Lei Celeste

S. Dilworth Young
do Primeiro Conselho dos Setenta

Muitos anos atrás, o Presidente Charles W. Penrose compareceu a uma reunião sacramental na Ala Richards, na Cidade de Lago Salgado. Pouco antes do início da reunião, entrou na capela dirigindo-se para o púlpito em companhia do bispo. Mais ou menos a meio do caminho parou, e inquiriu virando-se para o bispo:

— Quem botou aquele aviso ali?

"Aquele aviso" era um cartaz preso na frente do púlpito e que dizia:

"Ordem é a primeira lei celeste."

O bispo não soube responder, mas supunha que fora colocado por alguma das auxiliares. Nada mais foi dito. Continuaram seu caminho, dando início à reunião.

Não sei sobre qual assunto o presidente Penrose pretendera falar quando chegou à capela, mas quando se levantou disse logo que a ordem não era a primeira lei celeste, e sim a obediência. Passou os quarenta e cinco minutos seguintes citando uma seqüência lógica de exemplos e Escrituras para provar sua tese. O ponto que mais me impressionou, quando então era um garoto, é que pela obediência pode-se estabelecer a ordem, e que sem obediência não haverá ordem, mas caos.

Todos nós conhecemos bem a revelação dada a Abraão a respeito do propósito do Senhor Deus:

"E havia entre eles um que era semelhante a Deus, e disse aos que se achavam com ele: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materais e faremos uma terra onde estes possam morar.

"E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar." (Abr. 3:24-25)

Aprendemos que para obedecer ao Senhor temos que obedecer a seus servos. Todo oficial presidente deve ser obedecido em retidão, dentro da sua esfera de autoridade. E assim é justo que obedeçamos ao presidente da Igreja, ao presidente da estaca, ao bispo da ala e ao presidente do quorum. cada um na sua esfera de serviço.

A Liahona 27/6 junho 1974
Publicação mensal
d'A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias.

NESTE NÚMERO

2	**Obediência — Primeira Lei Celeste**	S. Dilworth Young
5	**A Grandeza de Joseph Smith e Suas Notáveis Visões**	Jerry C. Roundy
11	**Descoberta**	
14	**As Múmias de Nauvoo**	W. Ralph Odom
16	**Jedediah M. Grant**	
19	**Orson Pratt**	
21	**George A. Smith**	
23	**Que Manhã Maravilhosa**	Margaret C. Richards e Carol C. Madson
24	**De Um Amigo Para Outro**	
26	**Bênçãos do Dízimo**	Summer Rain
28	**O Primeiro Mártir**	
30	**Só Para Divertir**	
31	**O Sonho**	Sipuau J. Matuauto
33	**Compreender Quem Somos Traz Respeito Próprio**	Pres. Harold B. Lee
39	**Não Existe Honra Maior: Que o Papel da Mulher**	Pres. N. Eldon Tanner
44	**As Recompensas, As Bênçãos, As Promessas**	Pres. Spencer W. Kimball
48	**História da Igreja no Brasil**	
49	**Mensagem dos Editores**	
50	**Templo de Washington D.C.**	

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Hugh B. Brown
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry

COMITE DE SUPERVISÃO
J. Thomas Fyans, Diretor-Gerente de Comunicações Internas; John E. Carr, Diretor de Distribuição e Tradução; Doyle L. Green, Diretor de Revistas da Igreja; Daniel H. Ludlow, Diretor de Materiais de Instrução.

EDITOR
Larry Hiller

EDITOR RESPONSÁVEL
José B. Puerta

REDATOR
José B. Puerta

REGISTRO
Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o no. 1151-P.209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079 São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr$ 15,00; para o exterior, simples: US$ 3,00; aérea: US$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 1,50; exemplar atrasado: Cr$ 1,80. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — Edição brasileira do "The Unified Magazine" d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Francisco da Silva Padro, 172, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Colaborações espontâneas e matéria dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

A Grandeza de Joseph Smith e suas Notaveis Visões

Jerry C. Roundy
Ilustração de Nina Grover

Para se compreender Joseph Smith, é preciso conhecer suas características pessoais, espirituais e físicas. Parley P. Pratt, que conheceu o Profeta pessoalmente, traçou este perfil dele:

"O Presidente Joseph Smith era alto e boa compleição, forte e ativo; tinha tez clara, cabelos louros, olhos azuis, pouca barba e uma expressão toda sua, com um olhar denotando interesse natural e que nunca se cansava de observar. Suas maneiras eram brandas, afáveis, irradiando inteligência e benevolência, mesclado a um olhar interessado e sorriso inconsciente, ou alegria, e inteiramente isento de qualquer reserva ou afetada gravidade; e havia algo relacionado ao seu olhar sereno e firme e penetrante, como se quisesse desvendar o mais profundo abismo do coração humano, contemplar a eternidade, penetrar os céus e compreender todos os mundos.

"Possuía um nobre destemor e independência de caráter; seu modo de agir era simples e informal; suas repreensões terríveis como o rugir do leão; sua benevolência ilimitada como o oceano; tinha uma inteligência universal e uma linguagem rica de eloqüência original, pessoal — não polida nem estudada — não suavizada e retocada pela educação e refinada pela arte, mas jorrando espontânea em sua simplicidade inata, e profusa em variedade de assunto e expressão. Ele interessava e edificava, ao mesmo tempo entretendo e divertindo a audiência que nunca se cansava de ouvi-lo. Já o vi prender uma congregação de ouvintes atentos por horas seguidas, debaixo de frio ou sol, chuva ou vento, fazendo-os rir e no momento seguinte chorar. Até mesmo seus mais acirrados inimigos geralmente se deixavam vencer, desde que consiga falar-lhes.

"Em suma, nele se mesclam maravilhosamente o caráter de um Daniel e de um Ciro. Os dons, sabedoria e devoção de Daniel uniam-se à intrepidez, coragem, sobriedade, perseverança e generosidade de Ciro. E tivesse-lhe sido poupado o destino de mártir até a plena maturidade, certamente seria dotado do poder e capacidade para revolucionar o mundo em muitos aspectos, transmitindo à posteridade um nome associado a atos mais brilhantes e gloriosos que um homem já conseguiu realizar." (**The Historical Record** vol. 7 [Janeiro de 1888], pp. 575-76)

A Grandeza de Joseph Smith e suas Notáveis Visões

Adão foi o primeiro membro da igreja de Cristo na terra, e o primeiro sumo sacerdote segundo a ordem do Filho de Deus. Na comissão recebida de Deus, foram-lhe dadas as chaves para administrar o divino plano de salvação aos outros, incluindo todos os filhos seus até a derradeira geração dos tempos. E é pela autoridade de Adão que qualquer revelação pertencente ao Evangelho de Cristo tem sido ou será revelada. Diz o Profeta Joseph Smith:

"Adão tem as chaves da dispensação da plenitude dos tempos, isto é, mediante ele, revelou-se e revelar-se-á a dispensação de todos os tempos, desde o princípio até Cristo, e desde Cristo até o fim das dispensações que hão de ser reveladas." **(Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,** p. 163)

Observou mais que sempre que quaisquer princípios ou ensinamentos do Evangelho são revelados aos homens da terra, eles o são pela autoridade de Adão. (Ibid)

Este princípio significa que quando qualquer chave do Sacerdócio é revelada dos céus, o é sob a direção de Adão. Ao restaurar o Sacerdócio Aarônico, João Batista estava agindo sob a direção de Pedro, Tiago e João; estes, porém, agiam por mando de Adão. A seção 128 de Doutrina & Convênios é uma recapitulação da restauração do Evangelho, na qual o Profeta recorda alguns dos eventos ocorridos. No versículo 20 ele diz:

"E novamente, o que ouvimos? Novas alegres de Cumôra! Morôni, um anjo dos céus, anunciando o cumprimento das palavras dos profetas — o livro que seria revelado. A voz do Senhor nos ermos de Fayette, Comarca de Sêneca, anunciando as três testemunhas que testificariam quanto ao livro! A voz de Miguel às margens do rio Susquehanna, discernindo o diabo que aparecera como um anjo de luz! A voz de Pedro, Tiago e João no ermo entre Harmony, Comarca de Susquehanna, e Colesville, Comarca de Broome, no rio Susquehanna, declarando-se possuidores das chaves do reino, e da dispensação da plenitude dos tempos!"

Disso depreende-se que Miguel, que segundo disse o Profeta Joseph Smith era Adão, estava por perto para impedir o demônio de frustar os planos de Deus. Quando Pedro, Tiago e João vieram restaurar o Sacerdócio de Melquisedeque, Adão estava presente.

Adão está à frente do plano do Evangelho e preside todas as dispensações do mesmo, e há de presidir também a grande conferência de Ádam-ondi-Ahman, a qual se dará antes de Cristo aparecer em glória para a humanidade inteira. Ali, cada profeta que participou dos negócios da humanidade, prestará contas ao Pai Adão, o qual então acrescentará contas de todos eles ao Salvador. Joseph Smith foi o profeta que se tornou receptáculo de todas as chaves possuídas por quaisquer profetas desde Adão até o presente, porque foi escolhido para inaugurar a dispensação da plenitude dos tempos.

Joseph Smith foi preordenado para esse importante chamado. Tinha também certa percepção dessa preordenação, pois comentou uma vez: "Quisera Deus, irmãos, que eu pudesse contar-vos quem sou! Quisera Deus que eu pudesse contar-vos o que sei! Mas vós iríeis taxá-lo de blasfêmia, e há homens nesta tribuna que haveriam de querer tirar-me a vida. (Orson F. Whitney, **Life of Heber C. Kimball,** p. 322)

Aos catorze anos, esse rapaz demonstrou tão grande fé a ponto de merecer o privilégio de contemplar a mais sublime visão jamais registrada nos anais da Escritura. Esse homem teve o privilégio de contemplar a presença não só do grande Jeová, com o qual os profetas antigos falavam, mas ainda a suprema honra de ver o Pai, por nós conhecido como Eloim, descer e falar-lhe face a face, apresentando o seu Filho. Comentando este assunto, disse o Presidente Joseph Fielding Smith:

"Toda revelação, desde a Queda,

tem vindo por intermédio de Jesus Cristo, o Jeová do Velho Testamento. Em todas as Escrituras em que Deus é mencionado ou apareceu, foi Jeová quem falou a Abraão, a Noé, Enoque, Moisés e os outros profetas... A partir da Queda, o Pai nunca mais tratou direta e pessoalmente com o homem, e jamais apareceu exceto para apresentar o Filho e dele testificar." (**Doctrines of Salvation** [Bookcraft: 1954], vol. 1, p. 27)

Entretanto, aquela primeira visão foi apenas o início de uma série de visitações do além-véu recebidas por Joseph Smith durante sua curta vida de trinta e oito anos. Quatro anos após ser visitado pelo Pai e pelo Filho, recebeu a visita de um antigo profeta que vivera no continente americano, o qual se apresentou como Anjo Morôni. A seguir, a 15 de maio de 1829, Joseph Smith e Oliver Cowdery foram visitados por outro profeta da antigüidade, João Batista, o qual lhes conferiu o Sacerdócio Aarônico; e dentro de outro mês apareceram-lhes Pedro, Tiago e João, os antigos apóstolos de Cristo, que lhes conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque. Foi nessa ocasião que Adão esteve presente e frustou o demônio que tentava impedir a concessão do Sacerdócio.

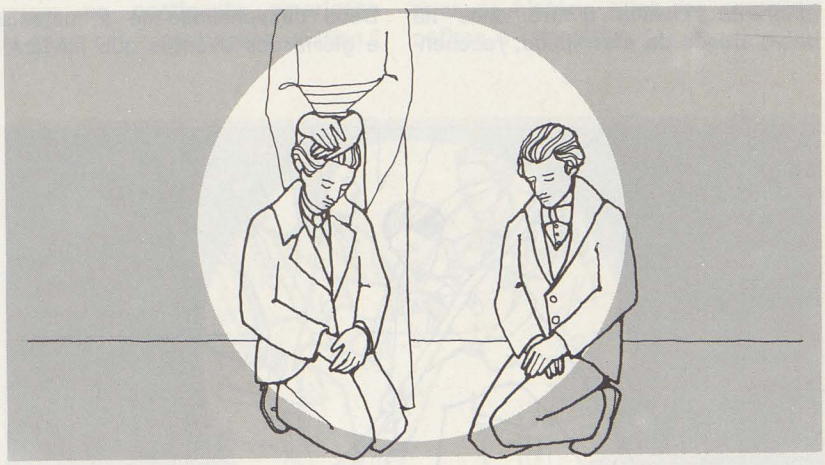
Depois de terminado e dedicado o Templo de Kirtland, o Senhor dispunha de um lugar onde pudesse aparecer e restaurar outras chaves pertencentes ao Evangelho. No dia 3 de abril de 1836, Joseph Smith e Oliver Cowdery foram visitados por Cristo que aceitou o templo; a seguir apareceram três outros profetas antigos para conferir outras chaves necessárias do Evangelho. O grande Profeta Elias, o qual Joseph Fielding Smith afirma ser Noé (Vide **Answers to Gospel Questions** [Deseret Book Co.: 1957] vol. 3, p. 138) veio conferir-lhes as chaves da dispensação de Abraão, ou em outras palavras, conforme o Élder Bruce McConkie diz em **Mormon Doctrine** (2.ª ed. [Bookcraft: 1966], p. 219), as chaves do casamento plural e para a eternidade. Assim, mais uma vez estava na terra a promessa de que marido e mulher poderiam ser ligados eternamente.

Após essa visão, apareceu o grande Profeta Moisés, que havia tirado Israel do cativeiro no Egito, para conferir a Joseph e Oliver as chaves da coligação de Israel e da condução das dez tribos das terras do norte. Joseph tinha agora autoridade para espalhar missionários pelo mundo inteiro a fim de iniciar a coligação dos eleitos do Senhor nestes últimos dias.

Assim que Moisés se foi, apareceu o Profeta Elaias,* aquele que foi arrebatado aos céus num carro de fogo, conferindo-lhes o poder selador de ligar a mulher ao marido, o marido à mulher, e os filhos aos pais até que toda a raça humana fique selada ao Pai Adão. Embora Elias houvesse conferido as chaves do casamento para a eternidade, as chaves para selar esta e todas as demais ordenanças do Evangelho foram conferidas por Elaias. Essa chave deu também autoridade para iniciar os trabalhos pelos mortos. Com a autoridade agora possuída, Joseph pôde começar a olhar além do véu e celebrar ordenanças vicárias que abririam a porta de salvação para antepassados queridos que viveram na terra morrendo sem oportunidade de conhecerem o Evangelho.

Podeis agora vislumbrar a grandeza da missão de Joseph Smith? Todos esses profetas receberam talvez apenas umas poucas chaves do Evangelho. Joseph Smith, porém, estava recebendo todas as chaves que já haviam estado sobre a terra.

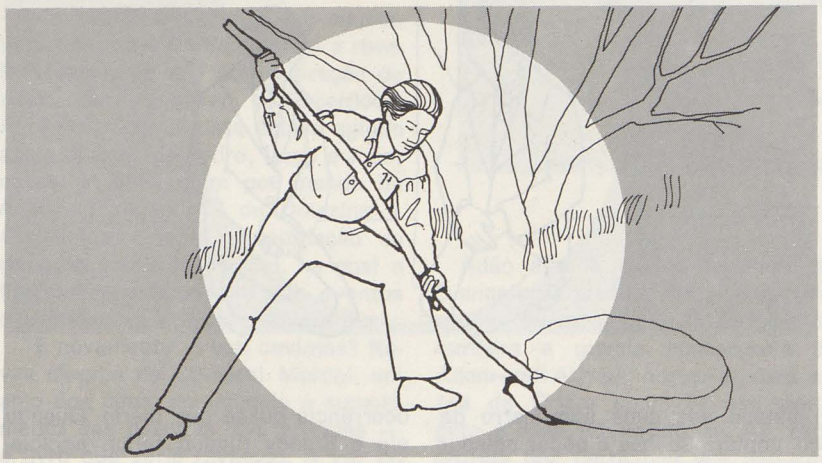
Nessa altura de sua vida Joseph já estava tão acostumado a olhar além do véu que isto se tornara uma ocorrência quase que diária. Quando ele e Sidney Rigdon foram agraciados com a revelação conhecida atualmente como a seção 76 de Doutrina & Convênios, na casa do Pai Johnson em Hiram, Ohio, estava tão familiarizado com o Espírito do Senhor que não caiu por terra exausto como Moisés ao falar com Deus (Moisés 1:9-



A Grandeza de Joseph Smith e suas Notáveis Visões

10) e como acontecera com ele próprio após a Primeira Visão. Esse incidente de fato, nos mostra um pouquinho do humor de Joseph. Terminada a visão, Sidney estava tão exaurido que se viu obrigado a deitar no sofá. Vendo a palidez do companheiro Joseph comentou sorrindo: — Bem se vê que o Irmão Rigdon não está tão habituado quanto eu. **(Juvenile Instructor**, vol. 27 [15 de maio de 1892] pp. 303-4)

Morôni apareceu a Joseph Smith pela primeira vez no dia 21 de setembro de 1823, dando início a um período de intensiva instrução que se estenderia por quatro anos ao fim dos quais o jovem camponês Joseph estaria transformado em profeta de Deus sob a tutela de anjos. É verdade que o jovem profeta freqüentou por muito pouco tempo ensino formal — mas nem por isso era ignorante. Passou quatro anos na universidade da eternidade, recebendo instrução de homens eruditos do trono de Deus.



Durante a noite da primeira aparição de Moroni, o princípio da repetição no processo de aprendizagem foi perfeitamente ilustrado. O anjo, aparecendo por três vezes, passou a noite inteira ensinando a Joseph as coisas que tinha de saber a respeito das placas de ouro e do aparecimento do Livro de Mórmon. No dia seguinte Morôni apareceu-lhe novamente no campo onde trabalhava com o pai, mandando que fosse até o Monte Cumôra. Ali voltaram a encontrar-se, sendo permitido ao rapaz ver as placas, embora sem permissão de tirá-las do seu esconderijo. Durante quatro dessas visitas o anjo repetiu a Joseph as mesmas instruções.

Durante os quatro anos de preparação Joseph recebeu instruções não só de Morôni mas também de outros. George Q. Cannon conta que Joseph era visitado constantemente por anjos. Numa carta dirigida a John Wentworth, diz o Profeta: "Após ter recebido numerosas visitas de anjos de Deus desvendando-me a majestade e glória dos eventos que haviam de transpirar nos últimos dias, na manhã de 22 de setembro de 1827 o anjo do Senhor entregou os registros em minhas mãos." **(Documentary History of the Church** vol. 4, p. 537)

Quando Joseph foi pela primeira vez ao Monte Cumôra e viu as placas, achou que poderia removê-las imediatamente e levá-las para casa. Chegou mesmo a imaginar o que poderia fazer com um bloco de ouro daquele tamanho. Entretanto, conhecendo as fragilidades do homem, o Senhor procura fortalecer o jovem profeta mostrando-lhe em visão o que aconteceria se fosse fiel; por outro lado, mostrou-lhe igualmente sua recompensa caso fracassasse. Oliver Cowdery registra que enquanto Joseph estava sendo instruído pelo anjo, "... os céus se abriram e a glória do Senhor brilhou ao redor e pousou sobre ele. E enquanto permanecia olhando admirado, o anjo disse: 'Olha!' e ao assim falar pôde contemplar o príncipe das trevas rodeado por suas inumeráveis hostes; tudo isso se passou diante dele, e o mensageiro celeste falou: 'Tudo isto é mostrado, o bem e o mal, o santo e o impuro, a glória de Deus, o poder das trevas, para que doravante possais conhecer os dois poderes e nunca vos deixeis influenciar ou vencer pelo iníquo'". **(Messenger and Advocate,** vol. 2, n.º 1 [Outubro de 1835] p. 198)

Uma outra visitação não muito conhecida de Morôni ocorreu no mesmo dia de setembro, um ano mais tarde, em 1824. Então Joseph já teria dezoito anos. Ele não nos conta muito sobre essa visita em particular, mas sua mãe, na biografia que escreveu do filho, conta alguns detalhes interessantes. Diz que o Profeta se dirigiu à colina firmemente decidido a trazer as placas para casa. De fato, teve permissão de retirá-las de seu esconderijo. Supunha ele que o único requisito necessário para receber as placas era guardar os mandamentos de Deus, e isto tinha certeza que conseguiria. Entre os requisitos havia a estrita exigência de não largar as placas ou deixá-las sair das mãos

até poder depositá-las em lugar seguro. Mas quando as pegou e ia afastar-se pensou que seria melhor voltar para fechar a caixa e verificar se acaso não esquecera nenhuma lá dentro. Depois de pôr as placas no chão, foi para junto da caixa. Ao voltar para pegar as placas, elas haviam desaparecido. Quem já perdeu alguma vez algo de muito valor, pode imaginar o que sentiu o rapaz assustado. Pôs-se a orar em estado de grande alarma, quando então lhe apareceu o anjo repreendendo-o por sua negligência. Teve permissão de levantar a pedra que cobria a caixa, e ali estava o registro. Mas ainda assim continuava convencido de estar preparado para levar as placas, e segundo o relato da mãe, "imediatamente estendeu a mão para tomá-las, mas em lugar de conseguí-lo conforme previra, foi lançado violentamente ao chão. Ao recobrar-se, o anjo se fora; levantou-se e voltou para casa chorando de desgosto e desapontamento." (Lucy Mack Smith, **History of Joseph Smith by His Mother** [Bookcraft: 1958], p. 84)

Noutra ocasião o rapaz foi a Manchester, localidade não muito distante, a pedido do pai, Joseph Smith Sr. Como Joseph demorou a voltar, o pai quis saber a razão. O jovem profeta respondeu: "Sofri a mais severa censura de toda minha vida." Quando o pai indagou quem é que se julgara com direito de repreendê-lo, Joseph atalhou: "Chega, pai, chega, foi o anjo do Senhor. Ao passar pelo Monte Cumôra, onde estão as placas, o anjo veio ao meu encontro dizendo que eu não me estava aplicando bastante no trabalho do Senhor; que estava na hora de o registro vir à luz; que eu precisava estar fazendo diligentemente as coisas que Deus me ordenara fazer." **(History of Joseph Smith by His Mother,** pp. 99-101)

As muitas aparições de Morôni nesses quatro anos, bem como as visitações de outros profetas antigos, destinaram-se a instruir e preparar o Profeta para a sua missão. Por volta dos fins de 1827, Joseph havia sido suficientemente instruído e disciplinado para se lhe poder confiar a guarda das placas e a tarefa de traduzi-las.

Várias pessoas apareceram a Joseph a fim de prepará-lo para sua missão. Recebeu a visitação do Pai e do Filho; de Morôni; João Batista; Pedro, Tiago e João; Moisés; Elias (Noé); Rafael (não está bem claro de quem se trata); Miguel (Adão); e Elaias. John Taylor diz que Joseph Smith se comunicou não apenas com o Senhor, "... mas (também) com os antigos apóstolos e profetas; homens como por exemplo Abraão, Isaque, Noé, Adão, Sete, Enoque, Jesus e o Pai, e os apóstolos que viveram no continente americano bem como os do continente asiático." **(Journal of Discourses** vol,. 21, p. 94)

Em sua carta a Wentworth, Joseph Smith afirma que, antes de lhe serem confiadas as placas na manhã de 22 de setembro de 1827, havia recebido muitas visitas dos anjos de Deus; e John Taylor declarou ainda que quando Joseph Smith foi levantado como um profeta de Deus, "Mórmon Morôni, Nefi e outros dos antigos profetas que viveram neste continente [o americano], visitaram-no e comunicaram-lhe certos princípios do Evangelho." **(JD,** vol. 17, p. 374)

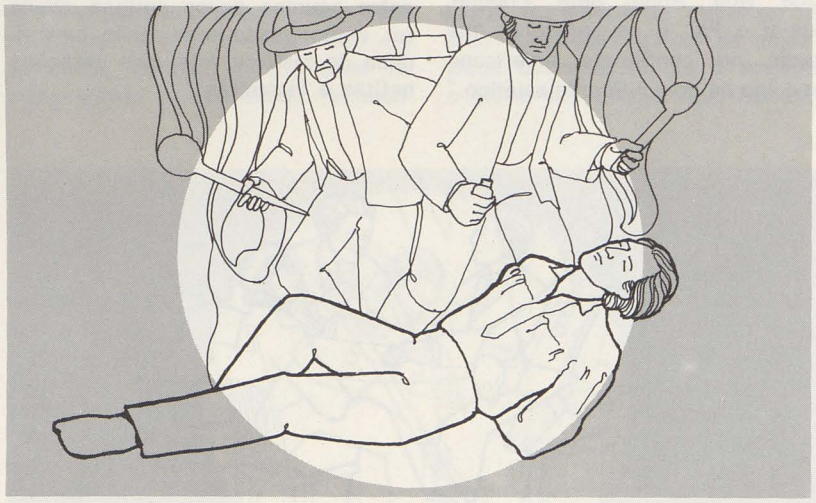
A mãe do Profeta conta em seu livro que a família mal podia esperar terminar suas tarefas à noite para se reunirem em torno da mesa da cozinha a fim de ouvir as histórias sobre os antigos nefitas e lamanitas contadas por Joseph. Diz ela que seu relato era tão vívido e repleto de pormenores históricos, culturais e religiosos, que dava a impressão de o Profeta ter passado sua vida inteira entre aqueles povos antigos. Devia ter contemplado uma visão panorâmica da história total das gerações nefitas e lamanitas.

Joseph era capaz de descrever o Apóstolo Paulo com tanta perfeição que este sem dúvida o visitou. **(Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,** p.175) Certa ocasião comparou seu

A Grandeza de Joseph Smith e Suas Notáveis Visões

irmão Alvin com Adão e Sete, dizendo que era muito parecido com eles. (**DHC,** vol. 5, p. 347)

Sua familiaridade com os profetas é mais evidenciada ainda por um acontecimento ocorrido em 1834. O Profeta estava dirigindo a marcha do Acampamento de Sião para o Missouri, a fim de ajudar os santos a reclamarem suas terras e casas tomadas pelo populacho. Um dia, caminhando adiante da companhia, foi visto conversando com um estranho. Ao voltar para junto dos demais, estes quiseram saber quem estivera falando com ele. Respondeu que fora João o Revelador, que estava a caminho para visitar as dez tribos perdidas. (Diary of Oliver Boardman Huntington, Typescript in BYU Library, 1847-1900, part. 2, p. 162)



O Profeta Joseph Smith era totalmente comprometido para com o Senhor, disposto a servi-lo em todos os momentos, a qualquer custo e risco. Queria servir ao Senhor mesmo quando não convinha. Enquanto viviam na casa dos Johnson em Hiram, Ohio, sua mulher, Emma, deu à luz gêmeos que morreram no mesmo dia. No mesmo dia a mulher de John Murdock também teve gêmeos, mas não sobreviveu ao parto. Joseph e Emma pediram ao Irmão Murdock que os deixasse adotar os gêmeos, oferta que foi prontamente aceita.

Quando os gêmeos tinham onze meses, ficaram muito doentes com sarampo, causando muitas noites em claro no lar do Profeta. Uma noite este mandou que a esposa fosse tentar descansar no quarto dos fundos, enquanto ele ficaria na sala com a criança que estava passando pior. Durante a noite Joseph acabou deitando-se numa cama baixa de rodinhas, [guardada debaixo de outra como reserva N. do T.] e dormitou. Quando deu por si estava sendo carregado para fora por uma chusma raivosa que gritavam entre si: "Não deixem seus pés tocar o chão, senão ele nos derruba a todos." Eles se davam conta da imensa força física e espiritual que ele tinha.

Carregaram-no para fora passando pelo pomar, onde viu Sidney Rigdon estendido no chão, presumivelmente morto. Ele havia sido arrastado pela turba desde sua casa pelos pés, sua cabeça batendo no solo congelado até perder os sentidos.

Depois de parar, a turba discutiu se deviam ou não matar o Profeta, resolvendo não fazê-lo. Finalmente um deles sugeriu: "Vamos passar alcatrão na sua boca." Com isso procuraram meter-lhe na boca o pau de alcatrão. Em seguida tentaram forçar um frasco de veneno entre seus dentes, mas ele manteve-os tão cerrados que o frasco se partiu juntamente com o canto de um dos dentes incisivos. Como não conseguíam meter-lhe alcatrão na boca ou envenená-lo, um dos malfeitores caiu sobre ele e, depois de os outros lhe arrancarem toda a roupa menos o colarinho, se pôs a arranhá-lo feito gato furioso, resmungando: "... é assim que o Espírito Santo baixa sobre a gente." Depois despejaram alcatrão quente sobre seu corpo, rolaram-no num colchão de penas e deixaram-no como morto.

Depois de voltar a si, o Profeta voltou para casa. Emma, sua mulher, vendo-o chegar à porta todo coberto de alcatrão e penas, desmaiou. Passaram o resto da noite removendo o alcatrão. As mãos delicadas do Dr. Frederick G. Williams, médico e também conselheiro do Profeta na Primeira Presidência, executaram a penosa tarefa. Às vezes grandes pedaços de pele saíam junto com o alcatrão. No dia seguinte, um domingo, o Profeta apesar do seu estado, compareceu às reuniões e foi um dos oradores.

É difícil estudar a vida do Profeta Joseph Smith sem lembrar-se de que ele aprendeu a servir ao Senhor sem reservas, em todos os momentos e a todo custo.

*** Na versão portuguesa da Bíblia, não se faz distinção entre Elias e Elaias, sendo ambos identificados como Elias apenas, embora se trate de dois profetas distintos.**

DESCOBERTA

Informe de Interesse dos Santos dos Últimos Dias

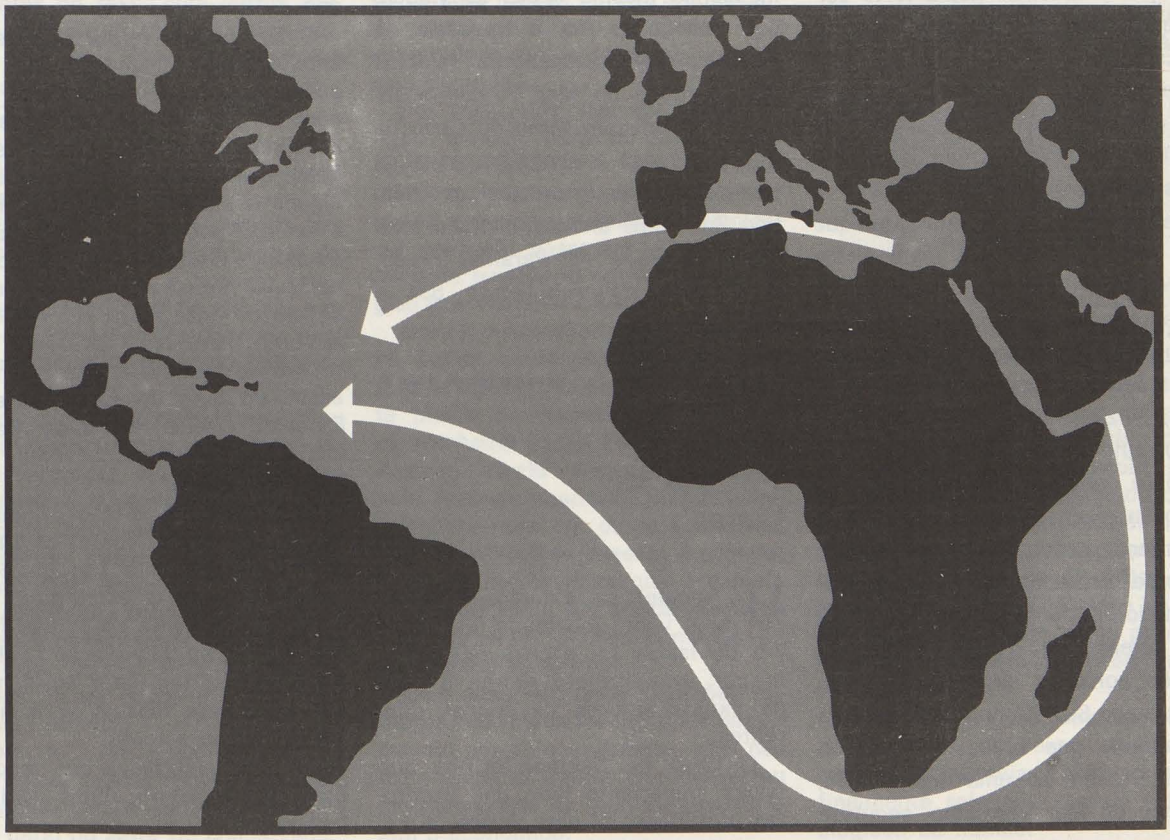
Possíveis Rotas da Viagem de Muleque

O **Dr. Ross T. Christensen da Universidade Brigham Young e sua esposa** aventam duas possíveis rotas para a viagem de Muleque e seus companheiros à "terra da promissão" no Novo Mundo. O Dr. Christensen é professor de arqueologia e antropologia, e sua esposa, estudante de doutoramento em arqueologia.

O Livro de Mórmon não especifica se os mulequitas vieram para as Américas no século VI A.C. atravessando o Oceano Atlântico em direção oeste ou seguiram rumo leste pelo Pacífico. Como, porém, os anais indicam claramente que aportaram na "terra do norte", o casal Christensen sugere que tenham seguido a rota atlântica.

Um estudo das correntes do Oceano Atlântico somado a outros informes substanciais apóiam a praticabilidade de duas possíveis rotas seguidas por esses antigos navegadores, segundo os Christensen. Uma é a rota pelo Mediterrâneo e Atlântico Norte; a outra contornando a África e cruzando o Atlântico Sul.

O século seis antes de Cristo foi uma época extraordinariamente ativa de exploração, comércio e colonização na região mediterrânea e mesmo além dela. E a destruição de Jerusalém e a fuga de Muleque e sua gente, além de outros que estavam sendo oprimidos serviu para acelerar essa disposição de emigrar. Acredita-se na existência de colônias israelitas em Chipre, Creta, Líbia e Cartago na época da queda de Jerusalém, algumas delas fundadas, segundo a tradição, durante os reinados de Davi e Salomão. Dos tempos de Davi



DESCOBERTA

e Salomão datava igualmente o tradicional comércio entre israelitas e fenícios.

Uma das hipóteses sugere que ao menos parte da colônia que se radicou na América com Muleque era composta de fenícios, visto como o Rio Sidom, mencionado no Livro de Mórmon, leva o nome da principal cidade da antiga Fenícia, Sidom. Auxiliado por marinheiros fenícios e colonos hebreus estabelecidos nas costas mediterrâneas, o grupo de Muleque pode ter alcançado o Oceano Atlântico seguindo ao longo do Mediterrâneo. Uma vez no Atlântico, Muleque teria caído numa forte corrente oceânica que passa a sudoeste da Espanha e Portugal, segue pela costa ocidental da África, depois dá uma guinada para oeste atravessando o Atlântico, continuando em arco pelas Índias Ocidentais.

Embora acreditem que Muleque haja seguido esta rota mais direta através do Atlântico, o casal Christensen considerou também a rota em torno da África e através do Atlântico Sul como outra possibilidade.

Nas vizinhanças de Madagascar, no Oceano Índico, nasce uma forte corrente oceânica que segue em direção sul e contorna o Cabo da Boa Esperança, depois se curva para o ocidente cruzando o Atlântico Sul atingindo um ponto ao norte da ponta mais oriental do Brasil, e segue em direção norte ao largo da costa da América do Sul até confundir-se com a corrente que cruza o Atlântico Norte. Assim, se uma embarcação, partindo do Mar Vermelho, seguisse um rumo próximo à costa oriental africana até atingir as vizinhanças de Madagascar, poderia seguir acompanhando as correntes para as Índias Ocidentais e Golfo do México.

Embora importando no dobro da distância da rota mediterrânea, essa segunda possibilidade merece consideração. Foi descoberto que sob as ordens do monarca egípcio Nécao II, navegadores fenícios circunavegaram o continente africano por volta de 600 A.C., — isto 2.100 anos antes de Vasco da Gama* conseguir o mesmo feito em 1498.

Outra proeza realizada mais ou menos na mesma época da viagem dos mulequitas, foi a travessia do Atlântico por navegadores fenícios que, partindo do Mar Vermelho seguiram a rota em torno do Cabo da Boa Esperança e chegaram ao atual território brasileiro cruzando o Atlântico Sul. Uma antiga inscrição fenícia encontrada no Paraíba, Brasil, situa essa travessia entre 534 e 531 A.C.

*** Vasco da Gama — Navegador português (1460-1524)**

* * * *

Retrato de Isaías

Há séculos os estudiosos da Bíblia vêm debatendo se o Livro de Isaías foi escrito unicamente por esse profeta ou se é obra de muitos autores de épocas diferentes.

O Livro de Mórmon afirma que Isaías, importante livro das Escrituras proféticas, foi obra de um só homem. Tal afirmação levou os estudiosos não-mórmons a atacar o dito livro.

Entretanto, um exaustivo estudo da linguagem da obra de Isaías feito por computador na Universidade Brigahm Young, apóia cabalmente a tese de que o livro de fato foi escrito por ele — e unicamente ele.

Essa pesquisa foi projeto do Dr. Larry L. Adams, um estudioso do Velho Testamento e membro do Escritório de Pesquisa Institucional da BYU.

Centenas de variações linguísticas foram analizadas por mais de 35 pesquisadores, consultores e assessores, utilizando 300 operações de computador e mais de 100 fitas de gravação.

O Dr. Adams relata que estudos anteriores da linguagem de Isaías examinaram somente algumas variações linguísticas, chegando assim a conclusões errôneas. Esses estudos estão sendo agora reexaminados por alguns estudiosos à luz da complexa e extensa pesquisa da BYU, na qual os estilos literários contidos no Livro de Isaías foram comparados com os de outros onze livros do Velho Testamento. Para isso usou-se o texto inteiro de Isaías além de trechos ao acaso do livro de Amós, Jeremias, Ezequiel, Oséias, Miquéias, Habacuque, Zacarias, Daniel, Esdras, Malaquias e Neemias.

Empregando a versão original em hebreu, os textos foram codificados e transferidos para fita de computador para análise estatística.

Parte importante do estudo foi um exame do grau de variação estilística nas obras de um autor em comparação com esta mesma variação em vários outros autores.

Entre os resultados que tendem a confirmar a autoria única de Isaías, poderíamos citar:

1. A comparação das variações existentes no texto com outros textos de controle do Velho Testamento, indica alto grau de uniformidade no texto de Isaías.

2. O texto de Isaías mostrou-se mais uniforme no emprego das preposições e conjunções hebraicas do que os textos de controle.

3. Frases-chave são repetidas freqüentemente em todas as seções de Isaías. Na verdade, a taxa de repetição em Isaías foi mais elevada que em todos os outros trechos de controle do Velho Testamento combinados.

Além disso, as partes de Isaías mais freqüentemente tidas como de outros autores, foram justamente consideradas mais semelhantes pelo estudo de computador do que quaisquer outros escritos do Velho Testamento examinados.

Os resultados computarizados não excluem a possibilidade de que o dito texto haja sofrido modificações de pequena monta desde que foi originalmente escrito.

"Contudo", diz o Dr. Adams, "é evidente que apesar dessas possíveis alterações, cortes ou acréscimos, o estilo geral do autor foi conservado."

* * * *

Não há Rodas? Arranje Um Camelo

O Livro de Mórmon menciona veículos de rodas e cavalos, mas quando os conquistadores espanhóis chegaram não havia nem um nem outro. Estranho?

Talvez, mas existe outra cultura que nos serve de bom exemplo de como veículos de roda foram substituídos por meios de transporte mais eficientes. Carretas, carroças e bigas foram os primeiros e mais comuns meios de transporte de gente e carga por centenas de anos nas regiões de Oriente Médio. Porém, a começar da época de Cristo, o camelo foi substituindo todos os tipos de veículo de roda.

Por volta dos fins do século V A.D., a maior parte do Oriente Médio havia adotado o camelo como meio de transporte. Eventualmente, com a expansão da religião islâmica, os camelos passaram a principal meio de transporte numa extensa região que atingia a Espanha.

Isto foi a descoberta do Dr. Richard W. Bulliet, professor-adjunto de História no Centro de Estudos do Oriente Médio da Universidade Harvard, cujo trabalho foi publicado na revista **Aramco World Magazine,** editada pela Arabian-American Oil Company.

Embora hoje em dia costumemos ligar os conceitos deserto e camelo, o Dr. Bulliet acredita que o camelo foi domesticado por tribos nômades somente umas poucas centenas de anos antes de Cristo.

Com suas eventuais incursões militares, os nômades introduziram o camelo nos reinos vizinhos. Mas não foi o aspecto militar que converteu os mercadores da roda ao camelo, e sim o econômico.

Quando ficou provada a impossibilidade de se conseguir um arreio funcional para atrelar o camelo ao carro, o boi entrou em competição como animal de tração. Mas este exigia mais alimento, além de se precisar de madeira, bastante escassa, para a construção do veículo.

Economistas de então calcularam que o transporte por camelo era vinte por cento mais barato que o por carro. Agindo de acordo com essa informação, o imperador romano Diocleciano (245-316 A.D.), ordenou um congelamento de preços que favoreceu os proprietários de camelos.

Com o tempo foram desaparecendo as carretas, carroças e bigas — e até mesmo muitas estradas.

O camelo "imperou" por centenas de anos. Somente em algumas áreas

da Turquia a carreta continuou sendo um forte competidor por causa da influência de mercadores do norte.

Mas foi apenas com o advento da influência européia que o carro começou a substituir o camelo como meio de transporte de pessoas. Mesmo então o camelo continuou como principal meio de transporte de carga.

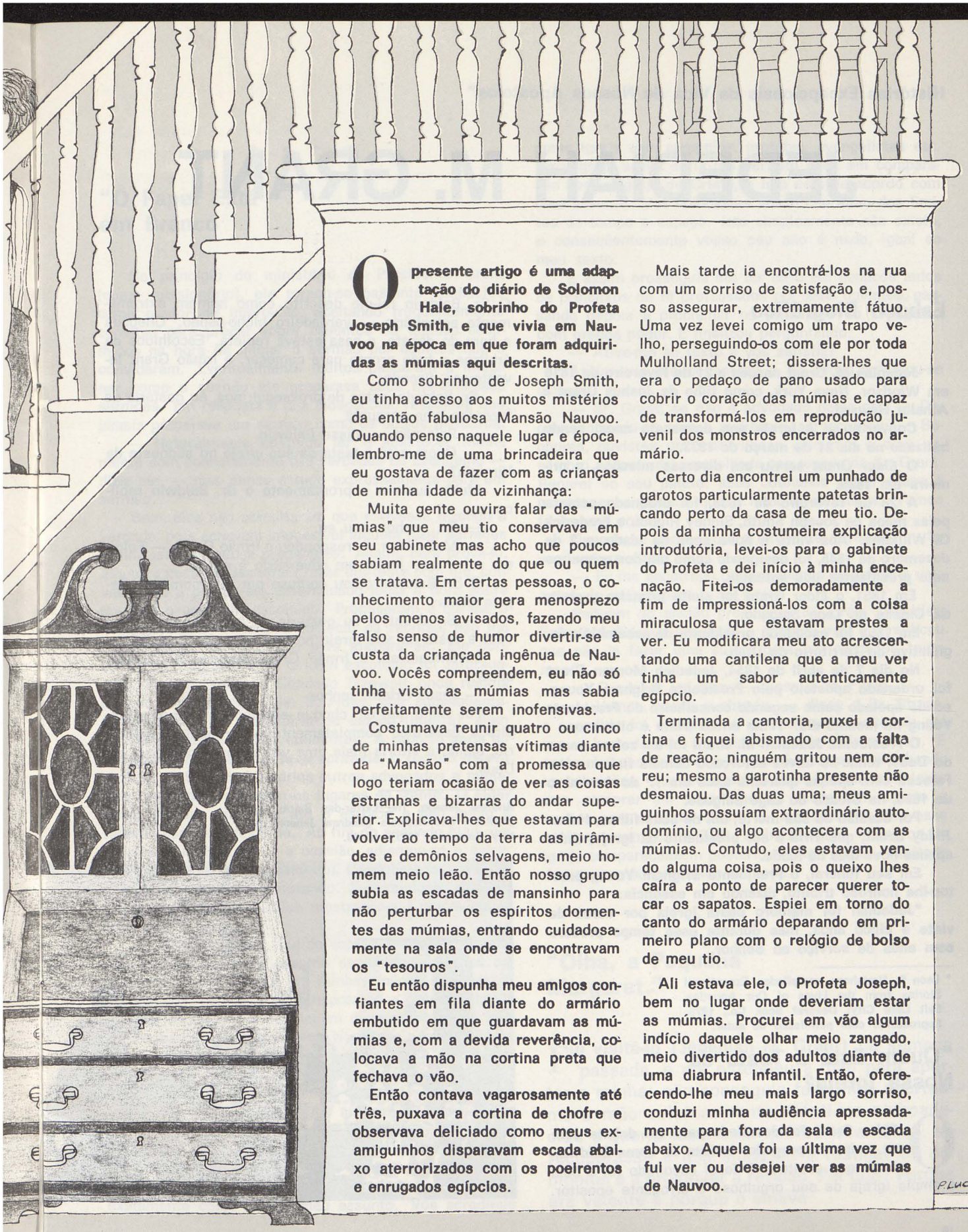
Foi o invento e aperfeiçoamento do automóvel que conseguiu alijar o camelo das estradas, observa o Dr. Bulliet, embora continue como principal meio de transporte das tribos nômades do deserto.

Eventualmente o camelo se tornará apenas fonte de carne até mesmo para as tribos mais primitivas, sendo finalmente relegado apenas aos zoológicos do mundo.

As Mumias de Nauvoo

W. Ralph Odom
Adaptado do diário
de Solomon Hale
Ilustrado por Phyllis Luch

A 3 de julho de 1835, chegou a Kirtland um certo Michael H. Chandler trazendo quatro múmias egípcias. Alguns rolos de papiro acompanhavam as múmias e Chandler ouvira dizer que Joseph Smith seria capaz de decifrá-los. Um grupo de santos adquiriu as múmias e papiros. Quando o Profeta começou a tradução, descobriu que um deles continha escritos de Abraão. (Ver introdução ao Livro de Abraão na Pérola de Grande Valor)



O presente artigo é uma adaptação do diário de Solomon Hale, sobrinho do Profeta Joseph Smith, e que vivia em Nauvoo na época em que foram adquiridas as múmias aqui descritas.

Como sobrinho de Joseph Smith, eu tinha acesso aos muitos mistérios da então fabulosa Mansão Nauvoo. Quando penso naquele lugar e época, lembro-me de uma brincadeira que eu gostava de fazer com as crianças de minha idade da vizinhança:

Muita gente ouvira falar das "múmias" que meu tio conservava em seu gabinete mas acho que poucos sabiam realmente do que ou quem se tratava. Em certas pessoas, o conhecimento maior gera menosprezo pelos menos avisados, fazendo meu falso senso de humor divertir-se à custa da criançada ingênua de Nauvoo. Vocês compreendem, eu não só tinha visto as múmias mas sabia perfeitamente serem inofensivas.

Costumava reunir quatro ou cinco de minhas pretensas vítimas diante da "Mansão" com a promessa que logo teriam ocasião de ver as coisas estranhas e bizarras do andar superior. Explicava-lhes que estavam para volver ao tempo da terra das pirâmides e demônios selvagens, meio homem meio leão. Então nosso grupo subia as escadas de mansinho para não perturbar os espíritos dormentes das múmias, entrando cuidadosamente na sala onde se encontravam os "tesouros".

Eu então dispunha meu amigos confiantes em fila diante do armário embutido em que guardavam as múmias e, com a devida reverência, colocava a mão na cortina preta que fechava o vão.

Então contava vagarosamente até três, puxava a cortina de chofre e observava deliciado como meus examiguinhos disparavam escada abaixo aterrorizados com os poeirentos e enrugados egípcios.

Mais tarde ia encontrá-los na rua com um sorriso de satisfação e, posso assegurar, extremamente fátuo. Uma vez levei comigo um trapo velho, perseguindo-os com ele por toda Mulholland Street; dissera-lhes que era o pedaço de pano usado para cobrir o coração das múmias e capaz de transformá-los em reprodução juvenil dos monstros encerrados no armário.

Certo dia encontrei um punhado de garotos particularmente patetas brincando perto da casa de meu tio. Depois da minha costumeira explicação introdutória, levei-os para o gabinete do Profeta e dei início à minha encenação. Fitei-os demoradamente a fim de impressioná-los com a coisa miraculosa que estavam prestes a ver. Eu modificara meu ato acrescentando uma cantilena que a meu ver tinha um sabor autenticamente egípcio.

Terminada a cantoria, puxei a cortina e fiquei abismado com a falta de reação; ninguém gritou nem correu; mesmo a garotinha presente não desmaiou. Das duas uma; meus amiguinhos possuíam extraordinário autodomínio, ou algo acontecera com as múmias. Contudo, eles estavam vendo alguma coisa, pois o queixo lhes caíra a ponto de parecer querer tocar os sapatos. Espiei em torno do canto do armário deparando em primeiro plano com o relógio de bolso de meu tio.

Ali estava ele, o Profeta Joseph, bem no lugar onde deveriam estar as múmias. Procurei em vão algum indício daquele olhar meio zangado, meio divertido dos adultos diante de uma diabrura infantil. Então, oferecendo-lhe meu mais largo sorriso, conduzi minha audiência apressadamente para fora da sala e escada abaixo. Aquela foi a última vez que fui ver ou desejei ver as múmias de Nauvoo.

RLuch

Histórias Excepcionais da Vida de Nossos Apóstolos*

JEDEDIAH M. GRANT

Esboço Biográfico

Jedediah M. Grant nasceu a 21 de fevereiro de 1816 em Windsor, Nova York, como filho de Joshua Grant e Athalia Howard.

Converteu-se à Igreja aos dezessete anos, sendo batizado no dia 21 de março de 1833.

O Élder Grant serviu em diversas missões, a primeira em 1835.

A 28 de fevereiro de 1835, foi ordenado setenta pelas mãos de Joseph Smith, Sidney Rigdon **e Frederick G. Williams. Aos vinte e nove anos de idade, a 2 de dezembro de 1845, foi designado como um dos primeiros sete presidentes dos setentas.**

Em 1851, o Élder Grant foi eleito primeiro prefeito da Cidade do Lago Salgado.

Em 1852 foi escolhido presidente da assembléia legislativa do Território de Utah.

No dia 7 de abril de 1854, Jedediah Morgan Grant foi ordenado apóstolo pelo Presidente Brigham Young, sendo apoiado como segundo conselheiro do Presidente Young no mesmo dia. Tinha então trinta e oito anos.

O Presidente Jedediah M. Grant foi um zeloso servo de Deus, tendo-se talvez esforçado demais fisicamente. Faleceu com apenas quarenta anos em 1.º de dezembro de 1856, na Cidade do Lago Salgado.

Por ocasião de sua morte, um de seus filhos, Heber Jeddy Grant, que viria a ser presidente da Igreja, tinha apenas nove dias de idade.

Em seu funeral, o Presidente Brigham Young prestou-lhe honroso tributo, dizendo em essência:

"Jedediah foi membro desta Igreja por cerca de vinte e cinco anos, mas durante esse tempo prestou cem anos de serviço ao Senhor."

---

* **Leon R. Hartshorn, compilador,** Exceptional Stories from the Lives of Our Apostles **Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973. Reproduzido com permissão do autor.**

"Quem Está à Testa da Nossa Igreja?"

O Élder Grant foi desafiado para um debate com um eminente pregador batista de nome Baldwin, sendo que aceitou. O local escolhido foi a bela e ampla igreja de seu orgulhoso e arrogante opositor. O Sr. Baldwin foi-me descrito como homem extremamente autoritário — verdadeiro bicho-papão. Chegada a hora do debate, a casa estava repleta. Escolhidos os árbitros e tudo pronto para começar, o Irmão Grant levantou-se dizendo:

Sr. Baldwin, antes de prosseguirmos, eu gostaria de fazer-lhe uma pergunta.

— Pois não, — disse Baldwin.

— Quem está à testa da sua igreja no sudoeste da Virgínia?

Muito austero e prontamente o Sr. Baldwin replicou:

— Eu, senhor, sou eu.

— Muito bem, — respondeu o Irmão Grant. — Folgo em saber que tenho um adversário à altura.

O Sr. Baldwin olhou confuso por um momento, depois disse:

— Sr. Grant, e eu gostaria de perguntar-lhe quem está à testa da sua igreja no sudoeste da Virgínia?

Levantando-se, o Irmão Grant replicou de cabeça baixa:

— Jesus Cristo, senhor.

Foi como que um choque elétrico. A resposta inspirada desarmou completamente o arrogante adversário, dando a vitória mais uma vez ao humilde servo de Deus.

Andrew Jenson, The Latter-day Saints Biographical Encyclopedia **(Andrew Jenson History Company, 1901), p. 58.**

* * * *

"O Papel Está em Branco

No princípio do ministério do Presidente Grant (como missionário), ele tornou-se bastante conhecido como orador de improviso, aceitando freqüentemente convites para pregar sobre assuntos ou tópicos escolhidos na hora de iniciar o sermão por aqueles que o convidaram. Eventualmente muitos passaram a imaginar como e quando ele preparava seus maravilhosos sermões. Em resposta a tais indagações, respondia que jamais preparava um sermão como os outros ministros.

— Naturalmente costumo ler e abastecer minha mente com conhecimento das verdades do Evangelho — dizia ele, — mas nunca estudo expressamente para um sermão.

Bem, eles não acreditaram que estivesse dizendo a verdade, pois achavam impossível alguém fazer sermões assim sem cuidadosa preparação. Assim, para prová-lo, algumas pessoas decidiram fazer um teste com ele, convidando-o a pregar em determinado lugar e hora sobre um tópico por eles escolhido. Propuseram a dar-lhe o assunto quando chegasse ao local da reunião, não lhe dando assim tempo algum para preparar-se. Ele consentiu para agradar-lhes. O local escolhido foi Jefersonville, Virgínia, sede do Condado Tazewell, onde residia na época o falecido John B. Floyd, que subseqüentemente veio a ser secretário de estado (guerra), além de muitas outras figuras eminentes. A reunião seria no edifício do tribunal. Na hora aprazada, o recinto estava repleto. O Sr. Floyd e vários outros advogados e ministros presentes ocupavam os lugares da frente. O Élder Grant entrou, caminhou até o estrado e deu início à reunião como de costume. Ao fim do segundo hino, um secretário indicado para a ocasião, adiantou-se e entregou-lhe o papel (com o assunto). Desdobrando-o, o Élder Grant viu que estava em branco. Sem qualquer sinal de surpresa, levantou a folha mostrando-a à audiência, e disse:

— Amigos, estou aqui de acordo com o combinado, para pregar-vos sobre assunto escolhido por estes cavalheiros. Tenho-o aqui em minhas mãos. Não desejo ofender-vos, pois que me comprometi a pregar sobre o assunto escolhido; e se alguém deve ser culpado, são as pessoas que o escolheram. Não tinha a mínima idéia do que pretendiam escolher, mas de todos os tópicos este é o meu favorito. Como podeis ver, o papel está em branco (ao mesmo tempo que o mostrava com braço erguido). Vós, sectários aí, acreditais que Deus criou todas as coisas do nada, e agora quereis que eu crie um sermão do nada, pois o papei está em branco. Bem, vós credes que Deus não tem corpo, partes nem paixões. Um Deus assim tenho como um perfeito nada, exatamente como achais meu assunto. Vós acreditais numa igreja sem apóstolos, profetas, evangelistas etc. Uma igreja assim seria um perfeito nada em comparação com a Igreja de Cristo, e isto está de acordo com meu assunto. Vós colocastes vosso céu além dos limites do tempo e espaço. Isto simplesmente não existe, e conseqüentemente vosso céu não é nada, igual ao meu texto.

E assim prosseguiu até ter feito em pedaços todos os princípios de fé professados por seus ouvintes, passando depois a proclamar os princípios do Evangelho com grande poder. E finalizou perguntando:

— Ative-me ao texto e vos satisfiz?

Assim que ele se sentou o Sr. Floyd levantou-se dizendo:

— Sr. Grant, se não é advogado devia ser. — Depois, voltando-se para a audiência, acrescentou: — Senhores, ouvistes um maravilhoso discurso, e com assombro. Agora, dai uma olhada nas roupas do Sr. Grant. Reparei no seu paletó; seus cotovelos estão quase à mostra, e os joelhos quase furando as calças. Vamos fazer uma coleta.

Quando se sentou, outro eminente advogado... levantou-se e disse:

— Eu me encarrego de uma manga de paletó e uma perna de calças para o Sr. Grant.

Pediram ao ancião presidente da Igreja Metodista Episcopal Sul que passasse o chapéu, mas ele replicou que não ia fazer uma coleta para um pregador "mórmon".

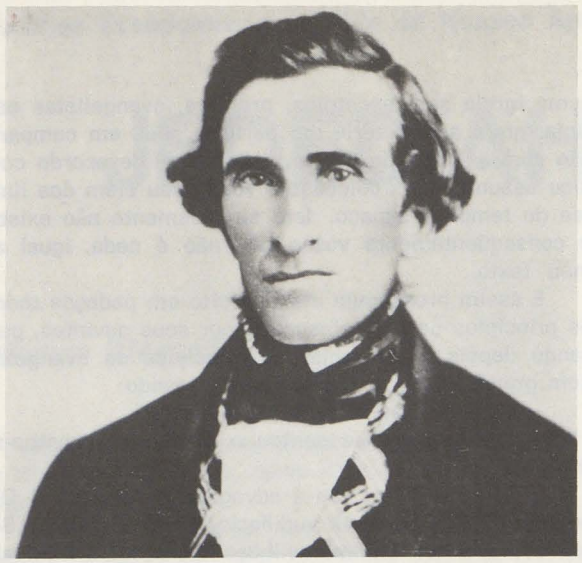
— O senhor vai, sim, — disse o Sr. Floyd.

— Vamos, passe o chapéu, — disse o Sr. Strass, e o pedido foi aclamado e repetido pela audiência até que, a bem da paz, o ministro foi obrigado a anuir. E assim foi passando com o chapéu na mão, recebendo contribuições, que resultaram numa soma suficiente para comprar um bom jogo de roupa, um cavalo e arreios para o Irmão Grant. E isto sem que houvesse nenhum contribuinte SUD, embora alguns membros da Igreja comparecessem posteriormente. E tudo resultado de um sermão produzido do nada.

* * * *

"Olha, a Pequena Margaret."

Fui visitá-lo (Jedediah M. Grant) na semana passada, e ele estendeu a mão para apertar a minha; não conseguia falar mas apertou-me a mão calorosamente. Senti-me compadecido e queria fazer com que se levantasse, se recuperasse e nos ajudasse a fustigar os demônios e a promover a retidão. Por que? Porque era valente e porque o amava...



Coloquei minhas mãos sobre ele e o abençoei, rogando a Deus que fortalecesse seus pulmões para que pudesse respirar melhor. Em dois ou três minutos ele se soergueu e falou sem parar durante quase uma hora, contando-me o que havia visto e entendido, até eu ficar com medo de ele se exaurir, quando me levantei e saí. Disse-me ele:

— Irmão Heber, eu estive no mundo espiritual duas noites seguidas, e, de todas as coisas pavorosas que me têm acontecido, a pior foi ter que voltar ao meu corpo, embora tivesse que fazê-lo. Mas, ó, — dizia ele, — quanta ordem e governo havia lá! Quando no mundo espiritual, vi a ordem de homens e mulheres justos; contemplei-os organizados em diversos graus, e parecia não haver nada para obstruir a minha visão; pude ver cada homem e mulher em seu grau e ordem. Procurei ver se havia qualquer desordem, mas não havia; tampouco pude ver qualquer morte ou trevas, desordem ou confusão.

Contou que as pessoas que viu lá estavam organizadas em grupos familiares, e quando os observou viu grau após grau, e todos estavam organizados e em perfeita harmonia. Ele ia mencionando um item após outro e dizia:

— Bem, é exatamente como o Irmão Brigham diz que é; é exatamente como ele nos disse tantas vezes.

Isto é um testemunho da veracidade do que nos ensina o Irmão Brigham, e eu sei que é verdade...

Ele viu os justos reunidos no mundo espiritual, e não existiam entre eles espíritos maus. Viu sua esposa; foi a primeira pessoa que se aproximou dele. Viu muitos outros conhecidos seus, mas não conversou com ninguém exceto sua esposa Caroline. Ela veio a ele, e estava linda, contou, e tinha nos braços a filhinha que havia morrido nas planícies, e disse:

— Olha, a pequena Margaret; como sabes, ela foi devorada por lobos, mas ela nada sentiu; aqui ela está bem.**

— Para meu assombro, — disse ele, — olhando as famílias percebi faltas em algumas delas, havia lacunas, pois vi famílias que não tinham permissão de vir e habitar juntas, porque não haviam honrado seus chamados aqui.

Perguntando à esposa onde estavam Joseph e Hyrum, o Pai Smith e outros, Caroline respondeu:

— Eles foram adiante a fim de cuidar de negócios nossos.

O mesmo como quando o Irmão Brigham e seus companheiros sairam de Winter Quarters e vieram para cá (Vale do Lago Salgado) a fim de nos encontrar um lar; eles vieram para encontrar um lugar para seus irmãos.

Ele falou também dos edifícios que viu lá, comentando que o Senhor deu a Salomão sabedoria e despejou em suas mãos ouro e prata a fim de poder mostrar seu talento e capacidade; disse que o templo erguido por Salomão era muito inferior aos edifícios mais modestos que viu no mundo espiritual. Quanto a jardins, dizia o Irmão Grant:

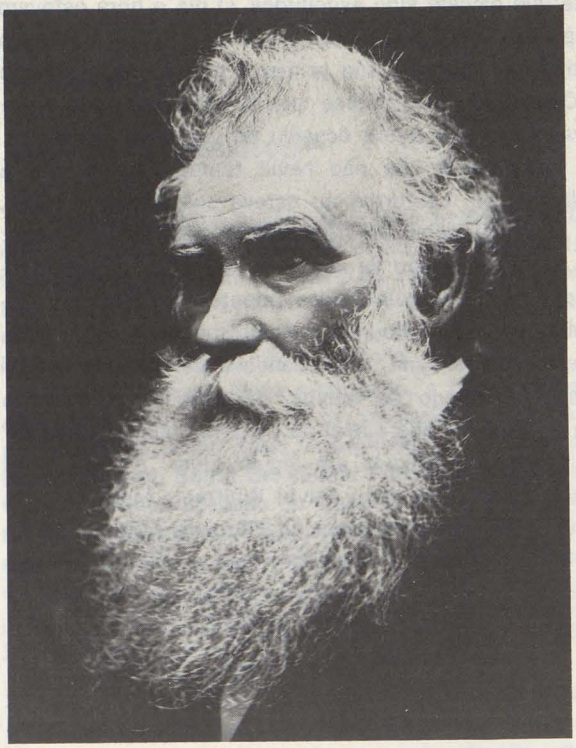
— Tenho visto lindos jardins nesta terra, mas nunca contemplei algo que se pudesse comparar ao que havia lá. Vi flores de inúmeras espécies, e algumas plantas com cinqüenta a cem flores coloridas diferentes nascendo de uma única haste.

Temos muitos tipos de flores na terra, e suponho que elas tenham vindo dos céus, ou então não estariam aqui.

Após mencionar as coisas que vira, falou do quanto lhe desagradou ter que voltar a reassumir seu corpo depois de ter visto a beleza e glória do mundo espiritual onde os espíritos justos estão congregados.

** Margaret morrera nas planícies e lobos violaram a sepultura dela.

ORSON PRATT



Esboço Biográfico

Orson Pratt nasceu a 19 de setembro de 1811 em Hartford, Nova York, como filho de Jared Pratt e Charity Dickinson. Era irmão mais moço do Apóstolo Parley P. Pratt.

O Élder Pratt foi batizado a 19 de setembro de 1830. Viajou mais de trezentos quilômetros a fim de encontrar o Profeta Joseph Smith em Fayette, Nova York. Nessa ocasião conheceu também as três testemunhas.

Em 26 de abril de 1835 foi ordenado apóstolo pelas mãos de Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris. Foi um dos membros originais do Quorum dos Doze nesta dispensação. Tinha apenas vinte e três anos ao ser escolhido pelo Senhor, e serviu em diversas missões para a Igreja. Era um brilhante estudioso, escritor, professor, e um orador eloqüente....

O Élder Orson Pratt faleceu a 3 de outubro de 1881 na Cidade do Lago Salgado.

"Trezentos e Setenta Quilômetros para ver o Profeta".

Cerca de um ano antes de ouvir falar desta Igreja, eu havia começado a buscar seriamente o Senhor. Buscara-o diligentemente — talvez mais que muitos outros que alegam buscá-lo. Dos aproximadamente dezoito anos, até atingir os dezenove, quando conheci e aceitei este Evangelho, dediquei-me com tanta seriedade e intensidade à questão da busca do Senhor que não me permitia o necessário tempo de repouso. Dedicando-me à agricultura e também a trabalhos por mês, enquanto os outros se retiravam para descansar eu aproveitava sair para os campos e ermos, e ali suplicava ao Senhor, hora após hora, que me mostrasse o que fazer — me ensinasse a maneira de viver, informasse e instruísse meu entendimento. É verdade que eu freqüentara, como muitos outros, diversas reuniões religiosas. Freqüentei os metodistas, estive em reuniões batistas e visitei os presbiterianos, ouvindo suas doutrinas e sendo instado seriamente a me unir a eles como membro de sua igreja; mas alguma coisa me dizia que não. Por isso conservei-me longe de todos eles, orando continuamente no meu íntimo que o Senhor me mostrasse o caminho certo.

Isto continuou por cerca de um ano, após o que dois élderes da Igreja chegaram à nossa região. Ouvi a doutrina que pregavam e acreditei ser o antigo Evangelho; e tão logo o som penetrou meus ouvidos, eu soube que se a Bíblia era verdadeira a doutrina deles também o era. Eles ensinavam não só as ordenanças, mas os dons e bênçãos prometidos aos crentes, além da necessária autoridade na Igreja para administrar as ordenanças. Todas estas coisas recebi com alegria. Em lugar de sentir ódio contra os princípios, como acontece a muitos, esperando que não sejam verdadeiros, temendo e tremendo que sejam, rejubilei com grande alegria, crendo na restauração dos antigos princípios evangélicos aqui na terra — e também na restauração da autoridade para pregá-los. Regozijei-me que meus ouvidos foram favoreci-

dos com essas boas novas enquanto era ainda moço e também nos primórdios do estabelecimento do reino de Deus. Prossegui e fui batizado. Fui o único indivíduo batizado naquela região até muitos anos mais tarde. Imediatamente pus em ordem meus negócios e iniciei a viagem de trezentos e setenta quilômetros para ver o Profeta.

"Girei Instantaneamente"

Porém, deixarei de lado os primeiros anos da organização da Igreja, chegando ao tempo em que os Doze foram escolhidos. Estávamos no ano de 1835. No ano anterior, uns poucos de nós fomos ao Estado do Missouri em companhia do Profeta Joseph Smith por mandamento e revelação. Por ordem de Joseph, fui solicitado a ficar no Condado Clay durante alguns meses a fim de visitar os santos espalhados pela região, pregando e confortando-os, e apresentando-lhes as revelações manuscritas, pois não estavam plenamente familiarizados com todas as revelações dadas. Depois de cumprida essa incumbência e proclamado o Evangelho a muitos ramos da Igreja na parte ocidental do Missouri, refiz os mil e seiscentos quilômetros até o Estado de Ohio, pregando pelo caminho, sofrendo grandemente com os calafrios, febre e sezões enquanto atravessava as insalubres regiões baixas, vadeando pântanos e lamaçais ficando deitado no sol quente das campinas a vinte ou trinta quilômetros da mais próxima habitação com violento ataque de calafrios e depois forte febre. E assim fiquei caminhando durante meses antes de conseguir voltar a Kirtland, Ohio, onde vivia o Profeta. No meio tempo, entretanto, abri uns poucos ramos da Igreja, partindo depois para a capital do Ohio — a cidade de Columbus. Entrei na cidade a pé, sozinho, estranho, sem saber se existia um santo dos últimos dias num raio de quilômetros. Enquanto seguia pelas ruas movimentadas, contudo, vislumbrei o porte de um homem que passava. Girei instantaneamente, fui atrás dele e abordei-o indagando se conhecia algum "mórmon" na cidade de Columbus. Ele respondeu:

— Eu sou um deles, o único residente na cidade.

Considerei isso uma grande maravilha.

— Como foi que eu, — comentei, — fui influenciado a voltar e abordar o único santo dos últimos dias residente nesta cidade grande e populosa, com centenas de pessoas andando de cá para lá.

Eu o vejo como uma revelação, uma manifestação do poder de Deus em meu favor. Ele levou-me para a casa dele onde me deu um jornal publicado por nossa gente em Kirtland. Nesse jornal encontrei um anúncio no qual se solicitava que o Irmão Pratt estivesse em Kirtland em tal dia e hora a fim de comparecer a uma reunião no templo, preparando-se para partir com os Doze que haviam sido escolhidos. O dia e hora estavam às portas; os Doze haviam sido escolhidos, devendo partir logo iniciando sua primeira missão na qualidade de Conselho. Havia meses que eu vinha viajando entre estranhos e não tivera ocasião de ver o tal jornal.

Compreendi que não havia tempo para chegar a Kirtland a pé, conforme eu estava costumado a viajar, não podendo conseqüentemente atender ao chamado; mas, com um pouco de ajuda, tomei a primeira diligência que partiu, seguindo diretamente para Kirtland. Desembarquei em Willoughby, pouco menos de cinco quilômetros de Kirtland, continuando a pé. Cheguei na cidade no domingo de manhã, na hora exata marcada para a reunião, onde entrei de mala na mão, por não ter tido tempo de deixá-la em algum lugar. Ali encontrei Joseph, Oliver Cowdery, David Whitmer, Martin Harris e mais outras testemunhas do Livro de Mórmon, além de vários dos Doze que haviam sido escolhidos e ordenados havia pouco tempo. Eles estavam-se reunindo naquele dia a fim de serem bem organizados e qualificados para sua primeira missão como conselho. E, por estranho que pareça, havia sido profetizado, naquela reunião e em reuniões anteriores, que eu chegaria nesse dia. Eles haviam-no predito embora não tivessem notícias minhas há bastante tempo e nem soubessem onde eu me encontrava. Sabiam que eu estivera no Missouri, tendo partido de lá meses antes, mas o Senhor derramou sobre eles o espírito de profecia, e eles previram que eu chegaria para aquela reunião. Quando me viram entrar, muitos dos santos mal conseguiam acreditar em seus próprios olhos. A predição estava sendo cumprida perfeitamente. Considero essas coisas como manifestações miraculosas do Espírito de Deus.

GEORGE A. SMITH

Esboço Biográfico

George A. Smith nasceu na cidade de Potsdam, Condado St. Lawrence, Nova York, a 26 de julho de 1817. Seu pai era John Smith, irmão de Joseph Smith Sr., e sua mãe Clarrissa Lyman. John e Clarrissa batizaram o filho de George Albert Smith, mas durante a vida inteira ele intitulou-se de George A. Smith.

Quando George tinha onze anos, a família recebeu uma carta de Joseph Smith Sr. relatando a visão e experiências do primo deles, Joseph Smith Jr. Não muito depois, Joseph Smith Sr. visitou Potsdam, levando o Livro de Mórmon acabado de traduzir. A mãe de George foi a primeira da família a entrar para a Igreja. Na primavera de 1832, o pai de George, John Smith foi batizado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. George A. encontrou seu primo, Joseph Smith Jr., pela primeira vez em 1832. No dia 10 de setembro de 1832, ele tornou-se membro da Igreja.

A 1.º de março de 1835, George A. Smith foi ordenado membro-júnior do Primeiro Quorum dos Setenta. Três meses mais tarde partiu para sua primeira missão no Leste dos Estados Unidos.

George A. Smith havia sido designado a cumprir uma missão na Inglaterra para onde partiu logo depois. No dia 26 de abril de 1839, aos vinte e um anos de idade, foi ordenado apóstolo.

Brigham Young chamou George A. Smith de "repositório", e Orson Whitney o descrevia como ""enciclopédia ambulante de informação geral". Com tal tipo de mentalidade, não é de surpreender que haja sido chamado como historiador da Igreja a 7 de abril de 1854, cargo que ocupou nos dezesseis anos seguintes.

Em 1856, George A. foi a Washington como delegado do Território de Utah para solicitar sua transformação em estado.

Em 1868, falecia seu grande amigo Heber C. Kimball. Na conferência de outubro George A. Smith foi chamado como primeiro conselheiro do Presidente Brigham Young.

George Albert Smith faleceu na Cidade do Lago Salgado no dia 1.º de setembro de 1875.

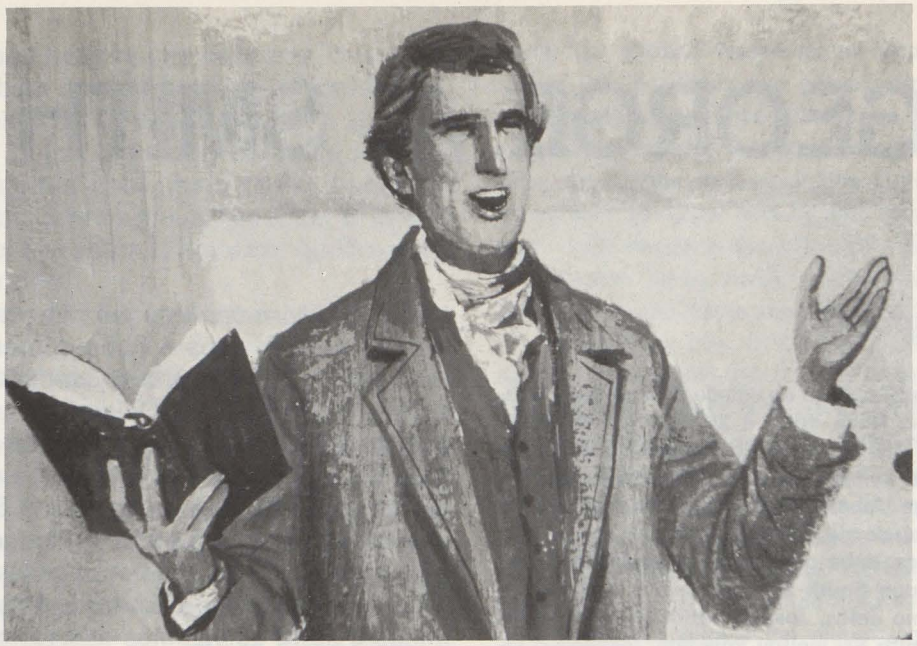
* * * *

A "Bíblia de Ouro"

Em agosto, meu tio Joseph Smith* e seu filho mais moço, Don Carlos, vieram visitar meu pai trazendo consigo alguns Livros de Mórmon. Meu pai não via o irmão havia uns dezoito anos e ficou contentíssimo em encontrá-lo. Ele vivera nos condados de Wayne e Ontario, Nova York Ocidental, que distavam uns quatrocentos quilômetros de nós. Como meu tio estava ansioso por ver o pai, no dia seguinte papai levou-o de carro até Stockholm, a uns dezenove quilômetros, onde moravam vovô e os outros tios. Mamãe e eu passamos o sábado e domingo lendo o Livro de Mórmon; no domingo à noite os vizinhos acorreram para ver a "Bíblia deOuro", como diziam, e se puseram a levantar objeções a ela. Embora não acreditasse no livro, as objeções deles pareceram-me tão frágeis e tolas, que comecei a refutá-las mostrando a falácia delas tão palpavelmente que foram embora confundidos.

Continuei a ler o Livro de Mórmon elaborando mentalmente uma série de objeções que considerava suficiente para provar sua falsidade. Após o retorno de meu tio, propus-me debater com ele o assunto, mas ele conseguiu remover minhas objeções e esclarecer-me com tal êxito que nunca mais deixei de defender a divina autenticidade do livro.

*** Joseph Smith Sr., pai do Profeta.**
Zora Smith, Ancestory Biography and Family of Geroge A. Smith **(Provo: Brigham Young University Press, 1962), p. 44.**



"Parti o Gelo no Riacho"

Meu pai estivera com a saúde abalada por vários anos, e nos últimos seis meses antes de seu batismo não teve forças para ir até o estábulo. Os vizinhos todos achavam que o batismo iria matá-lo. O dia estava muito frio. Parti o gelo no riacho e abri uma trilha de duzentos metros na camada de sessenta centímetros de neve. Os vizinhos observavam assombrados, esperando vê-lo morrer na água gelada, mas daquele momento em diante seu estado começou a melhorar.

George A. Smith, "Memoirs", Brigham Young University library, p. 5.

* * * *

"O Ministro Fugiu Consternado"

Quando terminei de pregar, levantou-se um ministro luterano afirmando que eu dissera ao povo que o Livro de Mórmon era verdadeiro e que, se não cressem nele, seriam todos amaldiçoados.

— Agora, — dizia ele, — não podemos ser amaldiçoados se não temos prova. Quanto à Bíblia, sua veracidade é atestada de três maneiras. Primeiro, temos mapa de todas as terras nela descritas. Eu desafio este estranho a apresentar um mapa de Zarahemla mencionada no Livro de Mórmon. Segundo, temos os registros originais da Bíblia. Eu desafio estes forasteiros a mostrar os registros originais do Livro de Mórmon. Terceiro, temos que ter provas de que o Livro de Mórmon foi traduzido por pessoas competentes. Nós exigimos tais provas. Estamos preparados para fazer o mesmo. Nossas provas estão prontas no que concerne à Bíblia, e a mesma evidência deverá ser fornecida em relação ao Livro de Mórmon; do contrário o declararemos uma impostura e seus propagadores, filhos do inferno.

Em resposta, declarei que esse cavalheiro não podia ser homem de boa reputação, ou não teria afirmado diante dessa congregação que eu dissera em meu discurso que todos ali seriam amaldiçoados se não acreditassem no Livro de Mórmon, quando devia perceber que todos ali sabiam não ser verdade. Interrompendo-me, ele gritou:

— Mostre o mapa de Zarahemla.

Eu repliquei:

— A qualquer hora e no mesmo lugar em que o senhor nos mostrar o mapa da terra de Node, mencionada em Gênesis, estarei preparado para fornecer um mapa de Zarahemla.

Ele disse:

— Mostre-nos as placas originais do Livro de Mórmon. Eu estou preparado para exibir os originais da Bíblia, — e eu retruquei:

— Na hora em que o senhor nos apresentar as tábuas de pedra sobre as quais Deus escreveu com o próprio dedo os Dez Mandamentos; e os rolos de papiro originais em que Moisés escreveu o livro da lei, e também os dois pedaços de madeira usados por Ezequiel para neles escrever, eu exibirei as placas de ouro das quais foi traduzido o Livro de Mórmon.

A audiência riu e o ministro fugiu consternado, praguejando pelo caminho.

Que Manhã Maravílhosa

por Margaret C. Richards e Carol C. Madsen / Ilustrado por Haward Post

Em 1820, na primavera,
Um rapaz ajoelhou para orar;
Nesse dia, Deus o Pai e o [Filho,
Em pessoa vieram-no visitar.

Falaram ao jovem Joseph,
Do trabalho que devia fazer;
Que fora pelo Senhor [escolhido,
Para sua igreja fazer [renascer.

Eu sei que o garoto Joseph,
Foi um profeta do Senhor.
O céu se fez abrir,
E o Evangelho ressurgir.

Há mais de cento e cinqüenta anos atrás, na pequena cidade de Palmyra, em Nova York, um garoto chamado Joseph Smith foi orar sozinho num pequeno bosque. Desejava saber qual entre todas as igrejas estava certa.

Naquela linda manhã, a prece de Joseph foi respondida de maneira maravilhosa. Deus o Pai e seu Filho, Jesus Cristo, apareceram pessoalmente ao menino.

Será que você consegue sublinhar a resposta correta que completa as sentenças que falam sobre a primeira visão de Joseph Smith?

1. Joseph foi orar no bosque
   a. no outono de 1830.
   b. na primavera de 1820.
   c. no inverno de 1847.

2. Naquela época ele tinha
   a. dez anos de idade.
   b. dezoito anos.
   c. catorze anos.

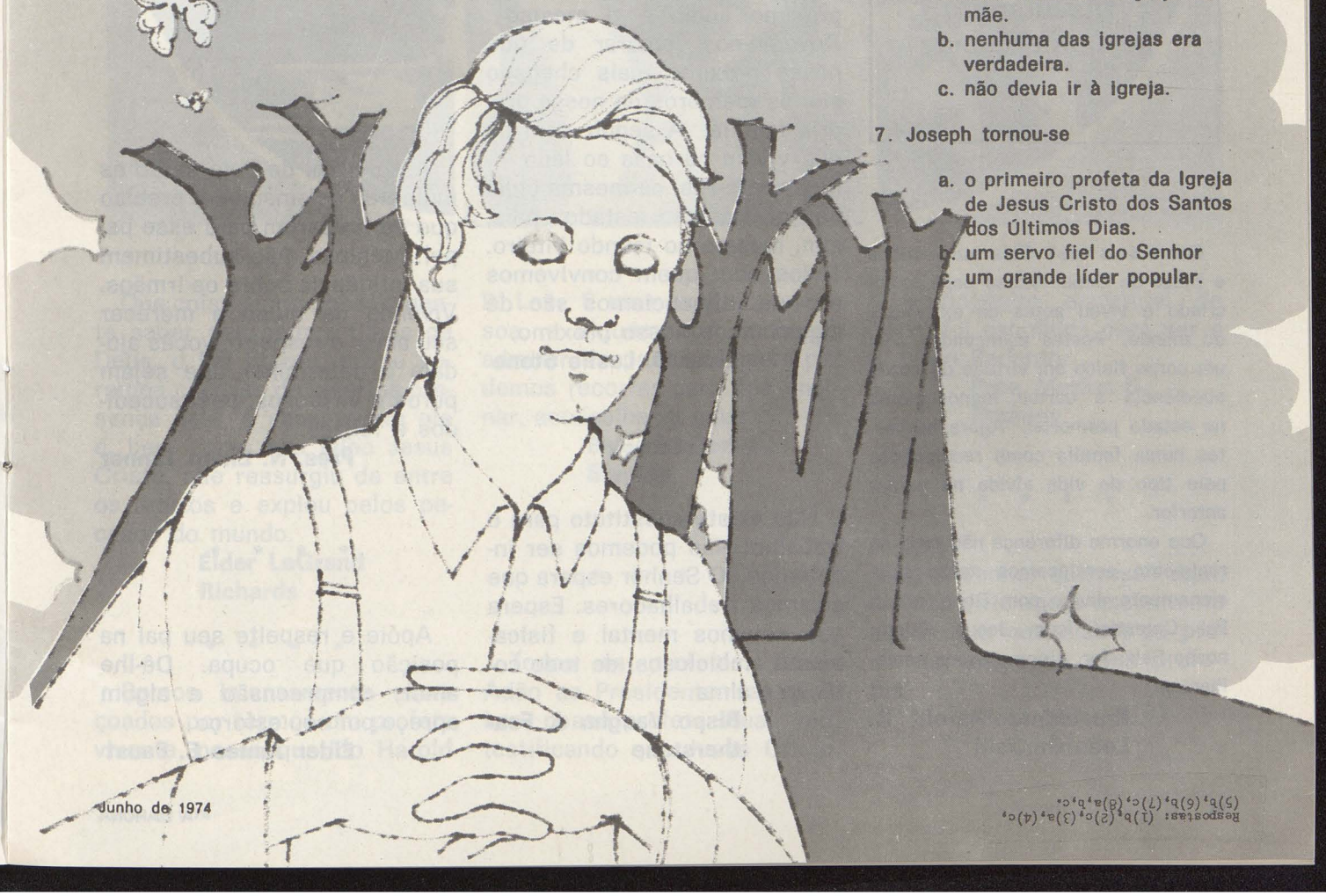
3. Ele estivera lendo na Bíblia o livro de
   a. Tiago
   b. Mateus
   c. João

4. A passagem que havia lido dizia:
   a. "Pedi, e recebereis."
   b. "Batei, e abrir-se-vos-á."
   c. "Se alguém de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus."

5. Joseph queria saber
   a. se devia ir à igreja.
   b. a qual das igrejas devia filiar-se.
   c. por que devia ir à igreja.

6. O Salvador disse a Joseph que
   a. devia filiar-se à igreja da mãe.
   b. nenhuma das igrejas era verdadeira.
   c. não devia ir à igreja.

7. Joseph tornou-se
   a. o primeiro profeta da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
   b. um servo fiel do Senhor
   c. um grande líder popular.



Respostas: (1)b, (2)c, (3)a, (4)c, (5)b, (6)b, (7)c, (8)a, b, c.

DE UM AMIGO PARA OUTRO

Pensamentos Tirados de Discursos de Conferência

Quem sois vós? Sois todos filhos e filhas de Deus. Vosso espírito foi criado e viveu antes da existência do mundo. Fostes abençoados com um corpo físico em virtude de vossa obediência a certos mandamentos no estado premortal. Agora nascestes numa família como recompensa pelo tipo de vida vivida na esfera anterior.

Que enorme diferença não faria se realmente sentíssemos nosso relacionamento divino com Deus, nosso Pai Celestial, com Jesus Cristo, nosso Salvador, e com nossos semelhantes.

Presidente Harold B. Lee

Não importa nossa nacionalidade, nossa raça ou cultura. Nós conseguimos segurança e força em nossa vida vivendo o Evangelho.

Élder James A. Cullimore

* * * *

Este mundo foi criado para **ti** tanto quanto para outro qualquer. Cristo veio para expiar por **ti.** O Evangelho foi restaurado por **ti.** O Senhor atenderá às **tuas** preces. Deus se importa **contigo,** pois **tu** és um filho dele.

Élder Eldred G. Smith

* * * *

Cristo disse: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Devemo-nos lembrar de que nosso próximo mais chegado são os membros de nossa própria família. A seguir vêm os que vivem na casa ao lado — na mesma rua, na mesma cidade, no mesmo estado, país, sim, mesmo no mundo inteiro. Todos com quem convivemos ou que influenciamos são de algum modo nosso próximo.

Élder O. Leslie Stone

* * * *

Não existe substituto para o trabalho. Não podemos ser indolentes. O Senhor espera que sejamos trabalhadores. Espera que sejamos mental e fisicamente ambiciosos, de todo coração e alma.

Bispo Vaughn J. Featherstone

Alguns de vocês freqüentam escolas em que são poucos os membros da Igreja. Se agirem adequadamente e desenvolverem sua personalidade de acordo com os padrões da Igreja, sua luz estará no topo do monte ardendo brilhante para que todos vejam.

Élder David B. Haight

* * * *

Escolham entre as músicas sacras da Igreja um hino predileto, um hino de palavras alentadoras e melodia reverente. Talvez o "Sou Um Filho de Deus" do "Cante Comigo". Meditem-no cuidadosamente. Memorizem-no. Depois usem-no como um refúgio para seus pensamentos.

Élder Boyd K. Packer

* * * *

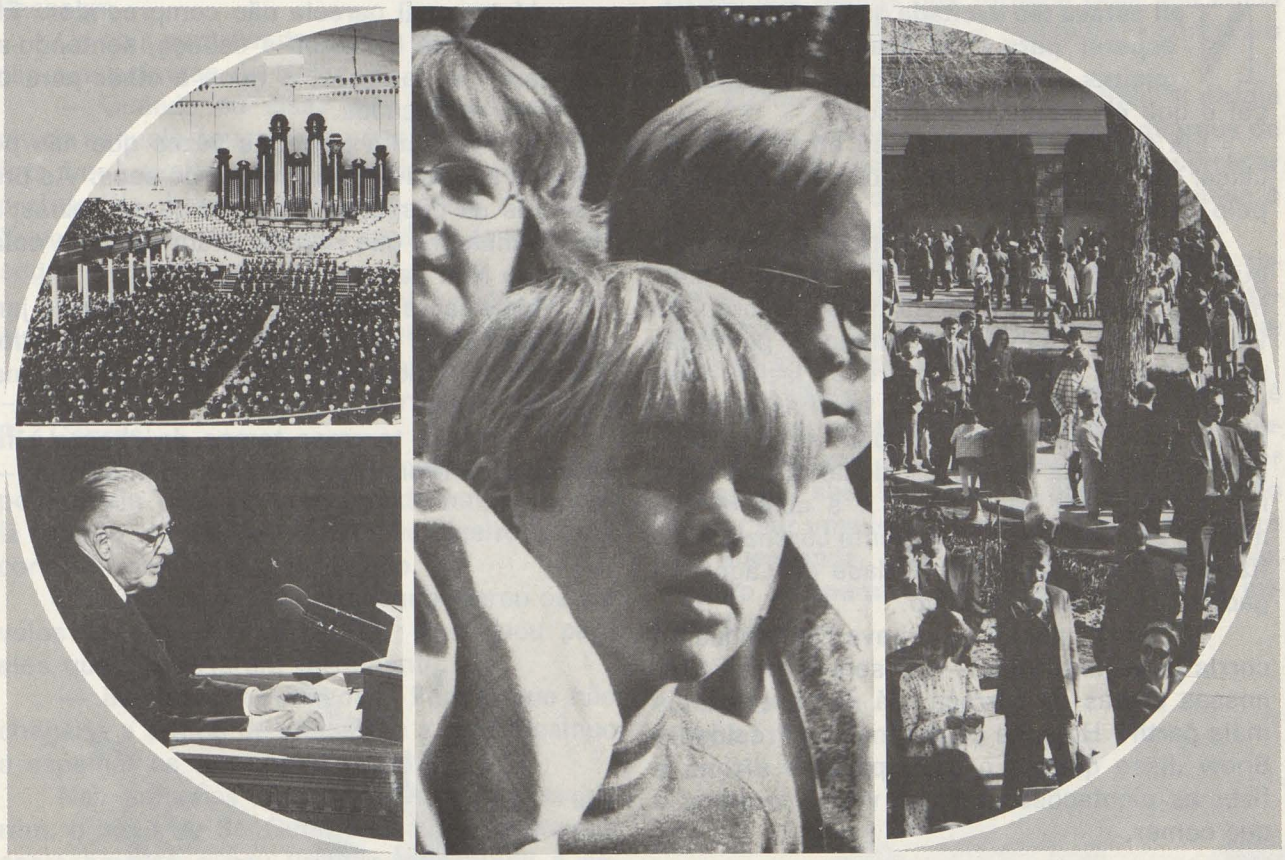
As garotas de hoje serão as mulheres de amanhã; é preciso que se preparem para esse papel. Meninas, não subestimem sua influência sobre os irmãos. Vivendo de modo a merecer seu amor e respeito, vocês ajudam a determinar que sejam puros e virtuosos, bem sucedidos e felizes.

Pres. N. Eldon Tanner

* * * *

Apóie e respeite seu pai na posição que ocupa. Dê-lhe amor, compreensão e algum apreço por seu esforço.

Élder James E. Faust



Que coisa maravilhosa a gente saber que somos filhos de Deus, o Pai Eterno, e que seremos capazes de viver na presença dele, e saber quem ele é, bem como seu Filho Jesus Cristo, que ressurgiu de entre os mortos e expiou pelos pecados do mundo.

Élder LeGrand Richards

* * * *

Somos imensamente abençoados por termos um profeta vivente, nosso querido Harold B. Lee. É uma excelente pessoa, e alguém que podemos admirar, respeitar; a quem podemos recorrer para nos ensinar, aconselhar e guiar.

Élder Delbert L. Stapley

* * * *

Todos os profetas, desde Adão ao Presidente Harold B. Lee, nosso profeta atual, vêm testificando que Jesus Cristo, o primogênito espiritual de Deus, foi escolhido para ser e é nosso Redentor.

Pres. Marion G. Romney

* * * *

Se o Senhor estivesse aqui, ele nos diria agora exatamente aquilo que nos dizem os pronunciamentos de seus profetas.

Élder Bruce R. McConkie

BENÇÃOS DO DIZIMO

Summer Rain

Nell estava tão excitada que mal conseguiu esperar para tirar suas roupas domingueiras, e saiu correndo para contar ao pai o que ouvira na conferência.

Ela nem ao menos se deu ao trabalho de calçar os sapatos, e saiu correndo descalça pelo pátio poeirento.

Era junho de 1899. Havia mais de dois anos que não chovia no sul de Utah. Os rios e mesmo os poços nos arredores de St. George haviam secado. Sem água nenhuma plantação podia vingar, e milhares de reses jaziam mortas pelos campos. Algumas famílias já se tinham ido, e agora o pai também se preparava para partir. Pela manhã ele decidira que tinha muito que fazer para poder ir à conferência, mesmo sabendo que o Presidente Lorenzo Snow fizera a longa viagem da Cidade de Lago Salgado a fim de falar ao povo.

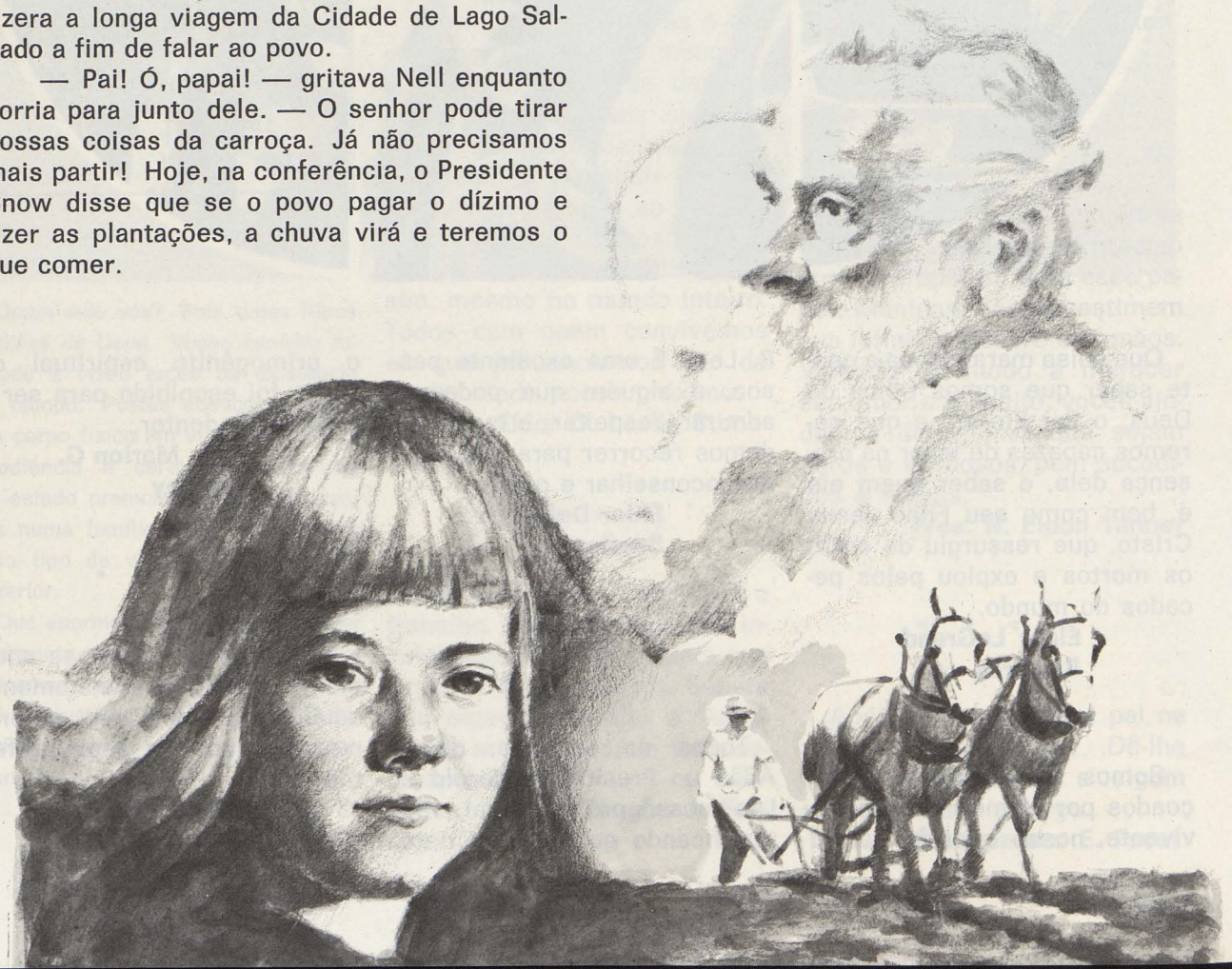
— Pai! Ó, papai! — gritava Nell enquanto corria para junto dele. — O senhor pode tirar nossas coisas da carroça. Já não precisamos mais partir! Hoje, na conferência, o Presidente Snow disse que se o povo pagar o dízimo e fizer as plantações, a chuva virá e teremos o que comer.

Mais o pai parecia não compreender. Ele simplesmente balançou a cabeça, sentando-se no varal do carroção, e ficou a olhar para os campos ressecados.

O pai explicara seguidas vezes que não poderiam sobreviver a outro ano de seca. As prateleiras da despensa estavam quase vazias; o único dinheiro que restava eram os vinte dólares que Nell ganhara do avô.

Mais tarde, enquanto se lavava para o jantar, Nell ouviu o pai dizendo à mãe que todos deviam estar prontos para partir às seis da manhã seguinte.

— Assim teremos tempo de chegar à fazenda dos Thomson por volta do meio-dia, — dizia ele.



A família se sentou para uma parca refeição. Ninguém falou. Nell sentia-se tão triste que mal conseguia engolir a comida. Finalmente, engolindo em seco, falou:

— Vovô me contou uma vez uma história sobre como o povo foi abençoado por fazer exatamente como Brigham Young mandou que fizessem.

Os pais pararam de comer, prestando atenção nas palavras de Nell.

— Quando eu disse que gostaria de ter vivido naquela época para poder seguir um profeta, você explicou que o Presidente Snow é o profeta de hoje exatamente como Brigham Young era então, e que todos deveríamos seguir o que ele diz.

Depois de contar a história, pediu ao pai que pegasse seus preciosos vinte dólares.

— O senhor pode dá-los ao Bispo Thorne, — explicou, — para ajudar a trazer chuva para St. George!

Na manhã seguinte, bem cedinho, olhando pela janela Nell viu uma grande nuvem de pó lá no fim do campo. Vestiu-se ligeiro e saiu correndo pelo chão ressequido.

Quando o pai a viu chegando, parou os cavalos e estendeu os braços. Nell voou para eles que a apertaram fortemente.

— Bom dia, dorminhoca. Pensei que não chegaria a tempo de ajudar-me a arar o campo e espalhar as sementes!

Nas semanas quentes, secas que seguiram, o povo de St. George ficava examinando ansiosamente o céu límpido, sacudindo a cabeça desanimado. Mas nem Nell nem o pai ficaram surpresos quando no dia dois de agosto começou a chover.

Joseph e seu irmão trabalhavam animadamente arrancando batatas do solo úmido. A comida andara escassa havia meses na humilde casa dos Smith — durante muitos dias não comeram nada além de folhas de urtiga, cardos e bulbos de "sego"*. Agora, enquanto trabalhavam, quase que podiam sentir o gosto do monte de batatas brancas e fofas que a mãe, sem dúvida, iria oferecer à família. Quem sabe, haveria até mesmo manteiga para acompanhá-las!

Justamente quando terminavam, a mãe dos rapazes chegou com a notícia de que as melhores batatas deviam ser postas na carroça e levadas ao escritório do dízimo. Os rapazes, que já haviam aprendido ser inútil tentar dissuadir a mãe do que julgava certo, carregaram a carroça calados. Escolheram cuidadosamente as melhores batatas para o dízimo, deixando o resto para uso próprio.

Anos mais tarde, quando Joseph se tornou o sexto presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ele ainda recordava vividamente o incidente e contava-o assim:

Eu, na época, ainda era garotinho e dirigia a parelha. Quando encostamos nos degraus do escritório do dízimo, prontos para descarregar as batatas, um dos atendentes aproximou-se e disse para mamãe:

— Viúva Smith, é uma vergonha que a senhora tenha que pagar o dízimo, — e prosseguiu falando outras coisas mais. Então mamãe se virou para ele dizendo:

— William, quem deveria ter vergonha é você. Quer negar-me uma bênção? Se não pagar meu dízimo, só posso esperar que o Senhor me negará suas bênçãos. Eu pago o dízimo não só por ser uma lei de Deus, mas porque espero ser abençoada. Guardando esta e outras leis, espero prosperar e ser capaz de cuidar da minha família.

O Primeiro Mártir

Depois da morte de Jesus, seus apóstolos continuaram a pregar o Evangelho no templo e nas casas do povo. Viram que o trabalho a fazer era demais para eles. Então pediram aos que haviam aceito os ensinamentos de Jesus, que escolhessem sete homens sábios, cheios do Espírito Santo, para ajudá-los a cuidar do dinheiro e dos pobres.

Esses sete homens fiéis foram chamados de diáconos. Os apóstolos colocaram suas mãos sobre a cabeça de cada um deles e os abençoaram. E eles passaram a ajudá-los a cuidar dos pobres e do dinheiro.

O primeiro homem escolhido chamava-se Estêvão. Muita gente que não acreditara nos ensinamentos de Jesus sentia-se tocada pela fé e poder de Estêvão. Por toda Jerusalém falava-se de seu espírito e milagres.

Isto levou certos homens da sinagoga a discutirem com Estêvão, mas não conseguiram achar falta na sabedoria e espírito com que falava. Como não encontravam um meio de fazê-lo calar, esses líderes persuadiram homens maus a espalharem mentiras a respeito de Estêvão. Diziam eles que blasfemara contra Deus e contra Moisés, insistindo que devia ser punido.

Os anciãos e escribas, ouvindo tais mentiras, fizeram com que fosse preso e levado perante o conselho. Os que haviam espalhado as infâmias também se apresentaram ao conselho dizendo:

— Este homem não cessa de proferir palavras blasfemas contra este santo lugar e a lei; porque nós lhe ouvimos dizer que esse Jesus Nazareno há de destruir este lugar e mudar os costumes que Moisés nos deu.

Quando os assentados na reunião do conselho olharam para Estêvão, ele estava como que banhado em intensa luz e seu rosto parecia de um anjo. Porém, os acusadores continuavam insistindo em suas mentiras, por isso o sumo sacerdote, virando-se para ele, perguntou:

— Porventura é isto assim?

Mesmo sabendo que estava arriscando a vida, Estêvão levantou-se e respondeu destemidamente todas as perguntas que lhe faziam. Falou ao povo de Abraão, José e Moisés e outros profetas bíblicos. Lembrou-lhes a desobediência e destruição de seus ancestrais, acusando-os igualmente de terem morto Jesus Cristo, o Filho de Deus, e disse que por isso seriam punidos.

Os anciãos ficaram irados com a ousadia desse moço de criticar o que haviam feito, e puseram-se a ameaçá-lo de morte. Mas Estêvão, fitando firmemente os céus, viu a glória de Deus e Jesus postado à sua direita. Isto lhe deu coragem para enfrentar as acusações pelas coisas que fora inspirado a dizer.

Os anciãos estavam tão enfurecidos que taparam os ouvidos para não escutar o que Estêvão falava. Em seu furor e medo, eles o arrastaram para fora da cidade, e passaram a apedrejá-lo. Esta era a punição costumeira na época. Para facilitar a tarefa, arrancaram-lhe a roupa, entregando-a a um moço chamado Saulo.

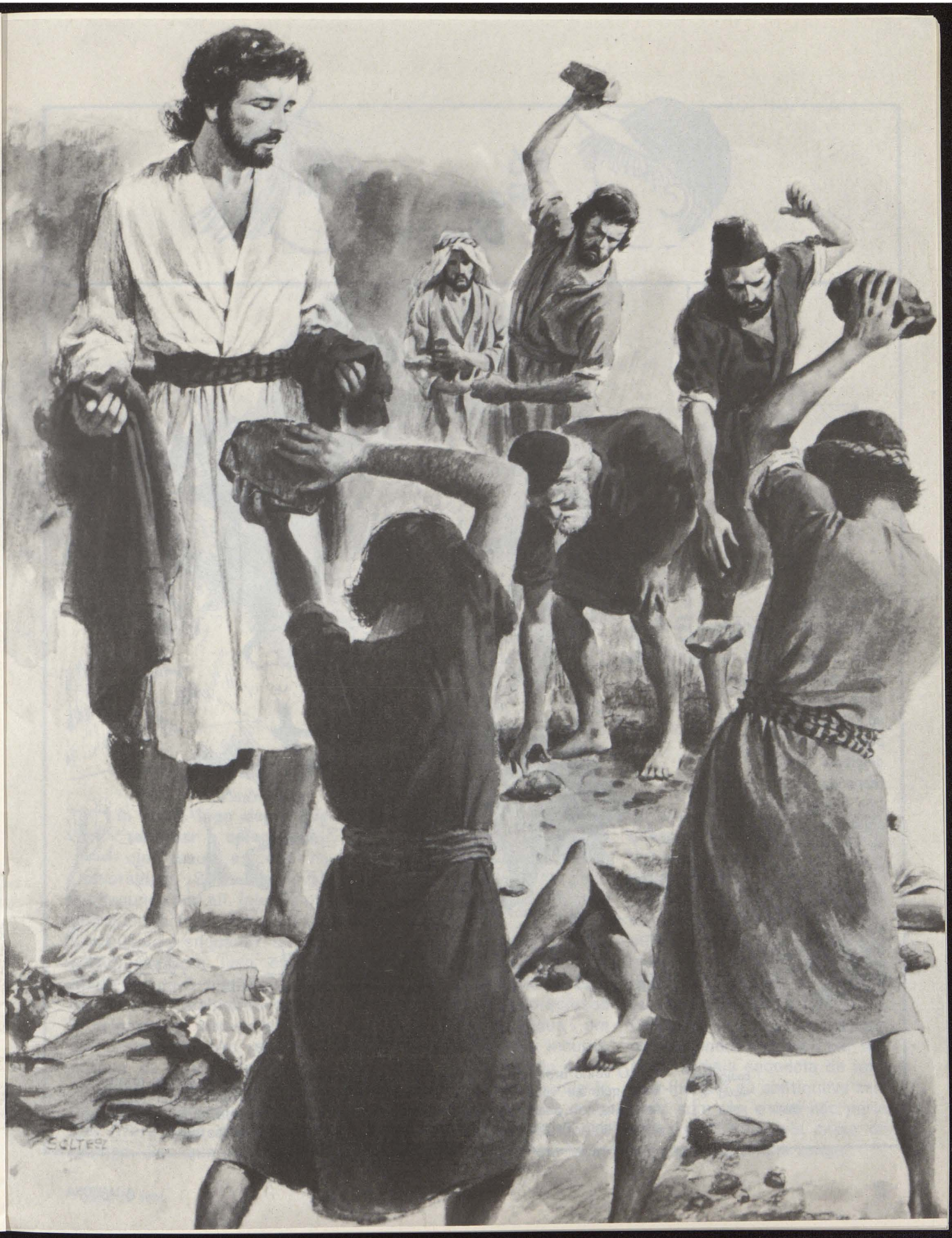
Quando as pedras começaram a atingi-lo, Estêvão caiu de joelhos, ergueu o olhar aos céus e orou:

— Senhor Jesus, recebe o meu espírito.

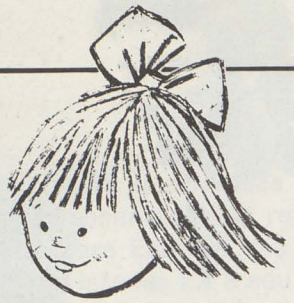
Antes de morrer, ele clamou a Deus pedindo que perdoasse aos que lançavam as pedras e estavam pecando contra ele.

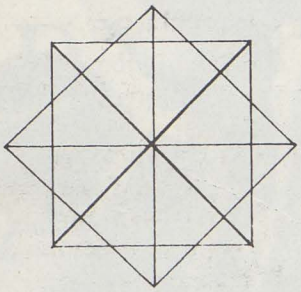
Estêvão foi o primeiro a ser morto por pregar o Evangelho após a crucificação de Jesus.

Quando os amigos de Estêvão souberam de sua morte, tomaram seu corpo lacerado e tristemente o sepultaram. E choraram a morte desse moço corajoso que havia dado a vida pela verdade. (Atos 6 e 7)



Só Para Divertir





Problema Visual

Este problema é para verificar quanto você enxerga numa só olhada. Olhe bem para o diagrama. Agora responda estas três perguntas. Se árvore em todos os se plantasse uma cruzamentos e encontros de linhas, quantas árvores seriam? Quantas fileiras de árvores? Quantas árvores por fileiras?

Respostas:
1. Vinte e cinco
2. Doze
3. Cinco

Ponto de Observação

O velho urso saiu da mata para dar uma olhada, mas fareja outras criaturas. Veja quantas você consegue encontrar. Ali estão um papagaio, uma tartaruga, um gato. um cachorro, um homem, uma ovelha, uma menina, uma coruja e um passarinho voando. É preciso ser esperto para descobrir todos eles.

O Sonho

por Sipuau J. Matuauto

Ilustrado por Judy Law

Em 1962, logo depois de terminar o colegial, iniciei meus estudos na Universidade SUD do Havaí. No segundo ano ali, faleceu minha querida mãe. Meu pai havia falecido enquanto eu era garotinha. Com isso eu era muito ligada à mamãe dependendo dela totalmente quanto a orientação, bem-estar pessal e sustento. Ao receber a notícia da morte de mamãe, dirigi-me ao Pai Celestial em lágrimas, querendo saber por que fizera essa coisa terrível comigo. Por que me tirara a única pessoa para a qual valeria viver? Disse ao Pai Celestial que eu estava muito zangada com ele, e que por isso não iria mais à Igreja até passar a zanga.

Mas embora estando aborrecida com meu Pai Celestial, a zanga não me impediu de obedecer a um dos mais preciosos ensinamentos instilados em mim por mamãe. Ela incutira nos filhos a importância de jejuar e orar. Mesmo quando já estava na universidade, ela continuou lembrando-me desse grande ensinamento em suas freqüentes cartas. Por causa do que nos ensinou, nunca me esqueço de orar sempre e praticar fielmente a lei do jejum.

Entretanto, durante essa época particularmente difícil de minha vida, minhas preces não eram do tipo habitual. Aquela fora a primeira vez na vida que eu realmente falara com o Pai Celestial como se estivesse conversando com meu pai terreno. Jamais esquecia de lembrar-lhe que eu continuava zangada com ele, e que não poria meus pés na capela antes de ter superado minha zanga.

O Sonho

Devido à minha criação e ensinamentos de mamãe, não tinha desejo algum de sair e fazer algo que ela não aprovaria se estivesse viva. Contudo, lá no fundo do coração eu sabia que ela não aprovaria o modo como eu passava os domingos — dormindo e vendo televisão. Durante aquele tempo minha mente parecia entorpecida. Sentia-me também terrivelmente solitária.

Então, numa noite de domingo, convenci-me da realidade da obra missionária no mundo espiritual. A experiência transformou minha zanga em lágrimas de gratidão e amor pelo Pai Celestial. Naquela noite eu tive um sonho — o que não costuma acontecer com freqüência. No sonho eu vi claramente minha querida mãe com um livro nas mãos, diante de um grupo de pessoas, ensinando-lhes o Evangelho. O sonho foi tão real que me sentei na cama para correr para junto dela. Mas, ao abrir os olhos, encontrei-me totalmente só em meu quarto.

Algo me induziu a meter a mão na segunda gaveta do toucador onde encontrei uma das cartas de mamãe. Acendi a luz e por alguma razão comecei a ler a segunda página da mesma. Logo cheguei ao trecho em que ela contava que havia sido chamada para uma missão. Dizia que tinha prazer em fazer fosse o que fosse pela Igreja e pelo Senhor, e que deveria iniciar a missão em abril do ano vindouro (1964). Sua carta fora escrita em fins de 1963.

Ao ler esse trecho, uma luz irrompeu em minha mente, enchendo gradualmente meu peito. Essa luz me fez saber e entender sem sombra de dúvida que minha mãe deixara esta vida unicamente para cumprir sua missão no outro mundo. Vejam, mamãe faleceu no dia dois de abril — no mesmo mês em que deveria iniciar sua missão.

Ainda com a carta nas mãos, cai de joelhos, os olhos marejados de lágrimas. E, inclinando a cabeça, agradeci ao Pai Celestial a luz que me enviara, pedindo perdão por ter sido tão tola. Prometi-lhe que daí em dia diante eu faria sua vontade em todas as coisas e procuraria servi-lo a vida inteira.

A Irmã Matuauto é natural de Samoa e trabalha para a Igreja como tradutora.

Discurso proferido na sessão matutina de sexta-feira, 5 de outubro de 1973

Compreender Quem Somos Traz Respeito Próprio

Presidente Harold B. Lee

Meus caros irmãos e amigos — gostaria agora de tomar uns momentos para comentar uma condição que preocupa grandemente a todos nós hoje em dia. Falo da chocante falta de respeito próprio sentida por tanta gente, conforme se evidencia por sua maneira de trajar, sua conduta e abismantes vagas de permissividade que parecem alastrar-se pelo mundo qual avalancha.

Vemos entre nós tantas pessoas que parecem esquecidas dos padrões de decência ou do significado de termos tradicionais que, desde o princípio dos tempos, tiveram um sentido real para nossos antepassados; termos que contribuíram para a força de caráter e retidão e harmonia e união e paz no mundo.

Existem palavras eternas que, se estendidas e ensinadas e praticadas,

trariam salvação a todo homem, mulher, rapaz e garota que agora vivem ou viveram ou ainda hão de viver neste mundo.

Para alguns talvez pareça antiquado falar de virtude e castidade, honestidade, moralidade, fé e caráter; mas esttas são qualidades que produziram grandes homens e mulheres e indicam o caminho para se encontrar felicidade na vida de hoje e alegria eterna no mundo vindouro. São qualidades que formam as âncoras de nossa vida, apesar das provações, tragédias, pestilências e das crueldades da guerra com seu apavorante séquito de destruição, fome e derramamento de sangue.

Aqueles que deixam de atentar para as advertências dos que se empenham em ensinar esses princípios, preferindo seguir o rumo oposto, eventualmente se encontrarão no mesmo estado lastimável que vemos com tanta freqüência entre nós. O Profeta Isaias descreve dramaticamente o trágico resultado ao repetir as palavras recebidas de Deus quando procurou fortalecer o seu povo contra as impiedades do mundo e que passo a citar:

Compreender Quem Somos Traz Respeito Próprio

"... paz, paz, para os que estão longe, e para os que estão perto, diz o Senhor, e eu os sararei. Mas os ímpios são como o mar bravo que se não pode aquietar, e cujas águas lançam de si lama e lodo. Os ímpios, diz o meu Deus, não têm paz. (Isaías 57:-19-21)

"Quem sois vós? Sois todos filhos e filhas de Deus. Vosso espírito foi criado e viveu como inteligência organizada antes da existência do mundo."

Outros profetas declararam igualmente com clareza insofismável que "iniqüidade nunca foi felicidade". (Alma 41:10)

Ao meditar piedosamente nas razões que levam alguém a escolher esse curso tão dramaticamente descrito por Isaías — quando alguém que abandonou o caminho que lhe traria a paz é como o mar bravo, lançando de si lama e lodo — pareceu-me que tudo resulta da falta de respeito próprio por parte da pessoa. Escutai estas palavras de sabedoria de pessoas cuja vida tem sido digna de emulação e que experimentaram as realidades dos tempos dos quais falam:

"O respeito próprio é a pedra angular de toda virtude."

— Sir John Frederick William Herschel
(Físico britânico, 1792-1871)

"O respeito próprio é o mais nobre traje que um homem pode envergar, o mais sublime sentimento em que a mente pode ser inspirada."

— Samuel Smiles
(Autor biográfico escocês, 1812-1904)

"Todo homem imprime em si o próprio valor. Os outros nos dão o preço que nós próprios estipulamos para nós. — O homem se torna grande ou pequeno por sua própria vontade.

— Johann von Schiller

(Poeta, dramaturgo e filósofo alemão, 1759-1805)

Certa mãe encantadora de uma comunidade vizinha, escreveu-me:

"Amo este país, amo meu marido, amo meus filhos, amo a Deus. E como isto é possível? Porque amo realmente o próprio eu."

Tais são os frutos do respeito próprio. Inversamente, quando alguém não sente esse amor próprio de que nos fala a irmã, podem-se esperar outras conseqüências. A pessoa deixa de gostar da vida. Ou, se for casada, deixou de amar sua mulher e filhos — nenhum amor ao lar ou respeito ao país em que vive; e, eventualmente, perde até mesmo o amor a Deus. Rebelião no país, desordem e falta de amor na família, filhos desobedientes aos pais, perda de contato com Deus — tudo porque essa pessoa perdeu todo respeito por si mesma.

Lembro-me de um convite para falar a um grupo de homens que, em grande parte, não haviam sido avançados na Igreja por falta de vontade deles ou incompreensão da importância de se cumprir certos requisitos necessários para o avançamento. O assunto sobre qual eu deveria falar era: "Quem Sou Eu?" Ao ponderar o assunto e pesquisar a palavra de Deus em preparação para essa designação, percebi imediatamente que eu ia abordar um ponto tão importante para cada um de nós como para aquele grupo no qual, sem dúvida, havia alguns que não se tinham encontrado e careciam de uma sólida base em que fundamentar a vida.

O comportamento turbulento das crianças, a incorrigibilidade da adolescência são quase sempre uma tentativa de chamar atenção ou conseguir a popularidade não favorecida pelos dotes físicos ou mentais. Assim, a garota **blasé** e o rapaz desleixado refletem freqüentemente um indivíduo que procura, por meio de adorno superficial ou conduta esquisita, suprir aquela qualidade indefinível que imaginam ser o encanto — uma tentativa canhestra de chamar atenção por meio de uma conduta que reflete certamente frustração interior decorrente de não entenderem sua verdadeira identidade como ser humano.

Pois bem, então "Quem Sou Eu?" Aqueles a quem falta esse importante entendimento e que, conseqüentemente, não sentem o grau de auto-estima que teriam se entendessem, carecendo de respeito próprio.

Começarei respondendo a questão propondo duas perguntas tiradas das Escrituras e que deveriam ser inculcadas em toda alma.

Escreveu o salmista: "Que é o homem para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites? Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste. (Salmos 8:4-5)

E a outra é a pergunta feita a Jó pelo Senhor: "Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber se tens inteligência... quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam? (Jó 38:4-7)

Reduzidas a linguagem mais simples que a das Escrituras, os profetas estão-nos perguntando simplesmente: "Donde viestes? Por que estais aqui?"

Um grande psicólogo, Mac-Dougall, disse certa vez: "A primeira coisa para se ajudar um homem regenerar-se moralmente, é restaurar, se possível, seu respeito próprio." Isto faz lembrar também a oração do velho tecelão inglês: "Ó Deus, ajuda-me a ter boa opinião de mim mesmo." Esta deveria ser a prece de toda alma; não uma auto-estima excessiva que se torne em orgulho, convencimento ou arrogância, mas um respeito próprio justo que poderia ser definido como "fé em seu próprio valor, valor para Deus e valor para o homem."

Agora, consideremos estas respostas para as questões agudas que precisam ser incutidas na consciência de todos aqueles que se transviaram ou não chegaram a uma justa avaliação de si mesmos neste mundo caótico. No escasso tempo que me é concedido, espero que minha voz se possa fazer ouvir um pouco acima da triste desolação deste mundo tão conturbado.

Diz o Apóstolo Paulo: "Além do que tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos: não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos?" (Hebr. 12:9)

Isto sugere que todos os que vivem na terra, que possuem pais terrenos. têm igualmente um pai espiritual. Isto fez Moisés e Aarão, quando cairam por terra, clamar: "Ó Deus, Deus dos espíritos de toda a carne, pecará um só homem, e indignar-te-ás tu tanto contra toda esta congregação? (Núm. 16:22)

Notai como eles se dirigiram ao Senhor: "...Deus (Pai) dos espíritos de toda a carne (humanidade)...

Das revelações transmitidas por Abraão conseguimos um vislumbre do que é o espírito:

"Ora, o Senhor havia mostrado a mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo; e entre todas estas havia muitas nobres e grandes.

"E Deus viu estas almas que eram boas, e ele ficou no meio delas e disse: A estes farei meus governantes; porque ele estava entre os que eram espíritos, e viu que eram bons; e disse-me: Abraão, tu és um deles; foste escolhido antes de nasceres." (Abr. 3:22-23)

Aqui nos é dito que o Senhor prometeu a todos que fossem fiéis no

Compreender Quem Somos Traz Respeito Próprio

mundo premortal que seriam acrescidos, recebendo um corpo físico neste segundo estado de existência terrena e, além disso, se guardassem os mandamentos divinos dados por revelação, teriam "aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre". (Abr. 3:26)

Bem, nessa Escritura existem diversas verdades preciosas. Primeiro, temos uma definição do que é o espírito, no que concerne ao nosso corpo físico. Qual sua aparência no mundo premortal (se pudéssemos vê-lo separado do corpo mortal)? Um profeta moderno dá-nos uma resposta inspirada:

"...o que é espiritual sendo à semelhança daquilo que é temporal; e aquilo que é temporal à semelhança do que é espiritual; o espírito do homem à semelhança da sua pessoa, como também o espírito do animal, e toda outra criatura criada por Deus." (D&C 77:2)

Outra verdade aprendida dessa Escritura é que vós e eu, tendo sido espíritos e possuindo agora um corpo, estivemos entre os que passaram pela primeira prova e recebemos o privilégio de vir à terra como indivíduos mortais. Não tivéssemos sido aprovados naquela prova, não estaríamos aqui num corpo mortal, mas teríamos perdido esse privilégio e seguido Satanás ou Lúcifer, como se tornou conhecido, como fizeram a terça parte dos espíritos criados naquela existência premortal, perdendo o privilégio de terem um corpo mortal. Eles estão agora entre nós, mas somente na forma espiritual, a fim de continuarem tentando sabotar o plano de salvação pelo qual todos os que obedecessem, teriam a suprema glória de retornar a Deus, nosso Pai, que nos concedeu a vida.

Assim falavam os profetas do Velho Testamento com respeito à morte: "E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu." (Eccles. 12:7)

Obviamente seria impossível voltar a um lugar onde nunca estivemos; por isso falamos da morte como de um processo tão miraculoso quanto o nascimento, e pelo qual retornamos ao "nosso Pai que está nos céus", conforme o Mestre ensinou seus discípulos a orar.

Mais outra verdade é claramente estabelecida nessa Escritura (Abr. 3:22-23) — que muitos foram escolhidos antes de nascer, como Abraão, Moisés e Jeremias. Ela se tornou ainda mais significativa pelo que disse Joseph Smith, o profeta destes últimos dias: "Creio que toda pessoa que é chamada para fazer um trabalho importante no reino de Deus, foi chamada e preordenada para esse trabalho antes de o mundo existir." A seguir acrescentou: "Acredito ter sido preordenado para a obra que sou chamado a fazer." (Vide **Documentary History of the Church,** vol. 6, p. 364)

Porém, existe uma advertência. A despeito do chamado referido nas Escrituras como "preordenação", temos outra declaração inspirada: "Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos..." (D&C 121:34)

Isto sugere que, embora tenhamos nosso livre arbítrio aqui, muitos foram preordenados antes de o mundo existir, a um estado superior que não chegam a atingir porque não se prepararam para ele aqui. Ainda que tenham estado entre os nobres e grandes, dentre os quais o Pai escolheria seus líderes, podem ter falhado nesse chamado aqui na mortalidade. Então o Senhor faz a pergunta: "...E por que não são eles chamados?" (D&C 121:34)

São duas as respostas. Primeiro — "Porque seus corações estão tão fixos nas coisas deste mundo..."; e segundo — "...aspiram tanto às honras dos homens..." (D&C 121:35)

Então pois, resumindo o que acabo de ler, gostaria de propor-vos a todos mais uma vez a questão: "Quem sois vós?" Sois todos filhos e filhas de Deus. Vosso espírito foi criado e viveu como inteligência organizada antes da existência do mundo. Fostes abençoados com um corpo físico, em virtude de vossa obediência a certos mandamentos no estado premortal. Agora nascestes numa família, na nação através da qual viestes, como recompensa pelo tipo de vida vivida antes de virdes para cá, e numa época da história humana, conforme o Apóstolo Paulo ensinou aos homens de Atenas e o Senhor revelou a Moisés, determinada pela fidelidade de cada um dos que viveram antes de o mundo ser criado.

Ouvi agora as palavras significativas do poderoso sermão ao "Deus Desconhecido" feito por Paulo para os que ignorantemente adoravam imagens de pedra, bronze e madeira:

"O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens;

"E de um só fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação;

"Para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós. (Atos 17:24,26-27)

E aqui temos novamente o Senhor fazendo uma declaração esclarecedora a Moisés, segundo o registrado no Livro de Deuteronômio:

"Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando dividia os filhos de Adão uns dos outros, pôs os termos dos povos, conforme o número dos filhos de Israel." (Deut. 32:8)

Agora, lembrai-vos de que isto foi dito aos filhos de Israel antes de chegarem à "Terra Prometida", que devia ser a terra de herança deles.

Então notai o versículo seguinte: "Porque a porção do Senhor é o seu povo; Jacó é a parte da sua herança." (Deut. 32:9)

Parece perfeitamente claro, pois, que os nascidos da linhagem de Jacó, que mais tarde passaria a chamar-se Israel, e de sua posteridade, que eram conhecidos como filhos de Israel, pertencem à mais ilustre linhagem de todos os que surgiram na terra como seres mortais.

Todas essas recompensas foram aparentemente prometidas, ou seja, preordenadas, antes da existência do mundo. Essas questões, sem dúvida, foram determinadas pelo tipo de vida naquele mundo espiritual premortal. Alguns talvez questionem essas suposições, mas ao mesmo tempo hão de aceitar, sem dúvidas, a crença de que cada um de nós será julgado segundo nossos feitos aqui na mortalidade depois que deixar esta vida. Então não seria igualmente razoável admitir que aquilo que recebemos nesta vida terrena foi dado a cada um de nós de acordo com os méritos alcançados antes de virmos para cá?

Existe ainda outra verdade importante que sabemos pelas Escrituras. Todos temos o livre arbítrio, o que para certas pessoas de manifesto espírito rebelde significa que têm a liberdade de fazer o que bem lhes apraz. Mas este não é o sentido correto do livre arbítrio, segundo o que declararam e definiram nas Escrituras os profetas. Passo a citar:

"Portanto, os homens são livres de acordo com a carne; e todas as coisas que lhes são necessárias lhes são dadas. E estão livres para escolher a liberdade e a vida eterna, por meio da grande mediação de todos os homens, ou para escolher o cativeiro e o poder do demônio; pois que ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio." (II Néfi 2:27)

Paulo, o apóstolo, dá ênfase à natureza sagrada de nosso corpo individual nesta declaração: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." (I Cor. 3:16-17)

E disse mais, aos que haviam sido batizados membros da igreja, que tinham recebido um dom todo especial conhecido como Espírito Santo. Eis o que ensinou: "Ou não sabeis

"Que enorme diferença não faria se realmente sentíssemos nosso relacionamento divino com Jesus..."

que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?... glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." (I Cor. 6:19-20)

Se conseguirmos levar uma pessoa a pensar no sentido dessas palavras, então começaremos a compreender o significado das palavras do renomado psicólogo MacDougall que citei anteriormente: "A primeira coisa para se ajudar um homem a regenerar-se moralmente, é restaurar, se possível, seu respeito próprio:" Que maneira melhor haveria de restaurar o respeito próprio do que ajudá-lo a compreender plenamente a resposta a esta pergunta: "Quem sou eu?"

Quando vemos alguém carente de respeito próprio, segundo indicam sua conduta, sua apresentação, seu modo de falar e seu total desrespeito aos aspectos básicos da decência, estamos certamente testemunhando o aspecto assustador de uma pessoa derrotada por Satanás, conforme o Senhor disse que ele tentaria fazer — enganando e cegando os homens, e levando-os cativos à sua vontade... para destruir o seu livre arbítrio. (Vide Moisés 4:1-4) Este é o destino de "todos quantos não ouvirem minha voz." (Moisés 4:4) declarou o Senhor a Moisés.

Anos atrás li o relatório de um levantamento feito por clérigos sobre certo número de suicídios cometidos por estudantes. Após um exaustivo estudo, esta foi sua firme conclusão: "A filosofia desses estudantes que atentaram contra a vida era tão deficiente que quando uma crise maior surgiu na vida deles, não tinham nada a que agarrar-se, e assim escolheram a saída do covarde."

Tal poderia ser a condição apavorante dos descritos pelo Mestre na parábola com que concluiu o Sermão da Montanha:

"E aquele que ouve estas minhas palavras, e as não cumpre, comparálo-ei ao homem insensato que edificou a sua casa sobre areia.

"E desceu a chuva, e correram os rios, e sopraram os ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda." (Mat. 7:26-27)

O propósito eterno do Senhor com respeito ao seu plano de salvação foi declarado a Moisés: "Porque eis que esta é a minha obra e a minha glória: proporcionar a imortalidade e vida eterna ao homem." (Moisés 1:39))

A primeira meta desse plano eterno foi todos nós virmos a esta terra e obter um corpo físico. E então, depois da morte e ressurreição que seguiriam, o espírito e o corpo ressurreto não estariam mais sujeitos à morte. Tudo isso foi uma dádiva

Compreender Quem Somos Traz Respeito Próprio

gratuita a toda alma vivente, conforme diz Paulo: "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo." (I Cor. 15:22)

O que isto significa para alguém que está morrendo de moléstia maligna ou para a mãe que perdeu um filho poderá ser ilustrado pelas palavras de uma jovem que visitei anos atrás no hospital. Dizia ela:

— Tenho refletido sobre tudo isso. Para mim não faz qualquer diferença se vou agora ou viverei até setenta, oitenta ou novetna anos. Quanto mais cedo eu chegar ao lugar onde posso ser ativa e fazer as coisas que me trarão alegria eterna, tanto melhor para todos.

Ela era consolada pelo pensamento de ter vivido de modo a ser digna de chegar à presença de Deus, isto é, gozar vida eterna.

A importância de se aproveitar cada hora do precioso tempo concedido a cada um de nós aqui na terra, foi-me incutida fortemente por incidente ocorrido em minha própria família. A jovem mãe veio visitar os avós com sua loura filhinha de seis anos. Ela então perguntou se gostaríamos de ouvir o novo e lindo hino infantil que a filhinha acabara de aprender na Primária: Então a menina, com o acompanhamento da mãe, se pôs a cantar:

"Sou um filho de Deus,
Por ele estou aqui.
Mandou-me à terra, deu-me um lar,
E pais tão bons para mim.
"Sou um filho de Deus,
Não me desampareis
Mas hoje mesmo começai
A ensinar-me as leis.
"Sou um filho de Deus,
E galardão terei.
Se cumpro sua lei aqui,
Com ele viverei.
Coro:
"Ensinai-me, ajudai-me
As leis de Deus guardar,
Para que um dia eu vá
Com ele habitar."

— **Cante Comigo,** n.º B-76

Os avós estavam em lágrimas. Mal sabiam então que antes da garotinha ter plena oportunidade de a mãe ensinar-lhe tudo o que devia saber a fim de poder retornar ao lar celestial, sua mãezinha seria repentinamente arrebatada pela morte, deixando a outros a responsabilidade de responder aos apelos daquela prece infantil, de ensiná-la e educá-la e guiá-la através das incertezas da vida.

Que enorme diferença não faria se realmente sentíssemos nosso relacionamento divino com Deus, nosso Pai Celestial, com Jesus Cristo, nosso Salvador e irmão maior, e com nossos semelhantes.

"...muitos foram preordenados, antes de o mundo existir, a um estado superior que não chegam a atingir porque não se prepararam para ele aqui."

A paz sublime de uma pessoa como a maravilhosa irmã que visitei no hospital contrasta com o estado terrificante daqueles que, ao se aproximarem da morte, não têm esse grande consolo, pois como nos diz o Senhor claramente: "Mas os que não morrem em mim, ai deles, pois amarga é a sua morte." (D&C 42:47)

Foi George Bernard Shaw (Dramaturgo e filósofo irlandês, 1856-1950) quem disse: "Se todos compreendêssemos que somos filhos de um só pai, deixaríamos de gritar uns com os outros como fazemos."

Bem, chegando ao final deste meu discurso, espero ter conseguido dar a vós e a outros que ainda não haviam ouvido tal conselho, algo para estimular a reflexão séria sobre quem sois e donde viestes; e assim, despertado em vossa alma a determinação de agora começar a ter maior respeito próprio e reverência pelo templo de Deus, o vosso corpo humano, no qual habita um espírito celeste. Exorto-vos a repetir seguidamente a vós mesmos, como a Primária ensinou as crianças a cantarem: "Sou um filho (ou uma filha) de Deus", e assim fazendo, viverdes de hoje em diante mais perto dos ideais que tornarão vossa vida mais feliz e proveitosa por causa da percepção mais intensa de quem sois.

Queira Deus que todos nós aqui presentes hoje possamos viver de maneira tal que todos os que vivem entre nós e conosco possam enxergar, não nós, mas aquilo que há de divino em nós e que provém de Deus. Com a visão do que se tornam aqueles que perderam o caminho, minha prece é que eles recebam força e vontade para irem subindo e avançando para a sublime meta da vida eterna, e também que eu possa fazer a minha parte procurando mostrar pelo exemplo, bem como por preceito, o melhor que sou capaz de fazer.

Volto a prestar meu solene testemunho quanto à grande verdade das profundas palavras do Mestre à pesarosa Marta: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá." (João 11:25)

Sou grato a Deus por igualmente poder dizer com o mesmo espírito de Marta, que testificou conforme o Espírito lhe falou das profundezas da alma:

"Sim, Senhor, (também) creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que (veio) ao mundo." (Vide João 11:27)

Em nome de nosso Senhor e Mestre, Jesus, o Cristo, o Salvador do mundo, mesmo assim, Amém.

Discurso proferido na sessão matutina de domingo, 7 de outubro de 1973

Não Existe Honra Maior Que o Papel da Mulher

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Sinto-me induzido esta manhã a prestar testemunho ao mundo de que eu sei que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus Vivo, que veio dar a vida por nós. Apesar de ter-nos dado o plano de vida e salvação, foi crucificado. Sua ressurreição possibilita-nos gozar a vida eterna. Os profetas de Deus sempre têm sido perseguidos, sendo muitos deles mortos quando pregavam a palavra do Senhor. Que situação séria para se pensar!

Quero igualmente prestar-vos meu testemunho de que a sua Igreja, com o Evangelho em sua plenitude, foram restabelecidos por um de seus profetas eleitos; que a Igreja de Jesus Cristo está na terra hoje; e que Jesus dirige a sua Igreja por intermédio de um profeta vivo, Harold B. Lee. Gostaria de exortar os homens de toda parte a que atentem para a palavra do Senhor conforme nos é dada pela voz do seu Profeta para a salvação de toda a humanidade. Não o ignoreis, ridicularizeis ou tenteis destruí-lo.

Hoje eu gostaria de falar a respeito do papel da mulher nesta Igreja, na qual temos tão grande número de mulheres maravilhosas — esposas, mães, mulheres e moças solteiras engajadas na obra do Senhor e no serviço ao próximo. Estão ligadas à Sociedade de Socorro, principal organização feminina; à Primária, onde nossas crianças são ensinadas; à Escola Dominical, que ensina o Evangelho a todos os membros; à AMM e AIM, organizações culturais e sociais para jovens e adultos; além de servirem com dedicação e perícia em vários outros cargos.

Outro dia, depois de tratar de negócios com alguns cavalheiros, a conversa tornou-se mais pessoal e informal quando um deles comentou:

— Tenho a mulher mais maravilhosa do mundo.

Então outro disse:

— Isso é o que o **senhor** pensa. Eu acho que a **minha** é a melhor.

Disse um terceiro:

— Não é uma grande bênção ter uma mulher que se ama, que nos ama, que é boa mãe e dona de casa, com ideais elevados, que crê em Deus e quer ajudar a família a aceitar e viver os ensinamentos do Evangelho de Jesus Cristo?

Qual mulher poderia desejar maior glória ou tributo do que esse vindo de um marido reconhecido e amoroso? Os aplausos e homenagens do mundo se tornam insignificantes quando comparados com a aprovação de Deus e demonstrações de amor

Não Existe Honra Maior Que o Papel da Mulher

e apreço vindos do coração e lábios dos que lhe são mais chegados e caros.

Desde o princípio Deus deixou claro que a mulher é algo muito especial, além de definir perfeitamente sua posição, deveres e destino no plano divino. Paulo diz que o homem é a imagem e glória de Deus, e a mulher a glória do homem; também que o homem não é sem a mulher, nem a mulher sem o homem no Senhor. Vide I Cor. 11:7,11) Certamente notais que Deus é significativamente mencionado em conjunto com esta importante parceria; jamais devemos olvidar que um dos maiores privilégios, bênçãos e oportunidades da mulher é ser co-participante com Deus em trazer ao mundo seus* filhos espirituais.

A todos que compreendem esse glorioso conceito causa grande preocupação que Satanás a seus asseclas estejam usando argumentos científicos e propaganda nefanda para afastar as mulheres de suas responsabilidades primeiras como esposa, mãe e dona de casa. Fala-se tanto sobre emancipação, independência, liberdade sexual, controle de natalidade, aborto e outras coisas insidiosas que depreciam o papel da maternidade. Tudo isso são meios para Satanás destruir a mulher, **o lar e a família — a unidade básica da sociedade.**

Alguns dos instrumentos mais efetivos são o emprego do rádio, televisão e revistas repletas de pornografia e nas quais a mulher é aviltada e usada vergonhosamente como símbolo sexual — sexualmente explorada, como dizem alguns. Roupas indecentes, drogas e álcool exigem enorme tributo diariamente, destruindo a virtude, a castidade e até mesmo vidas. Com os modernos meios de comunicação eletrônicos e transporte rápido, muito mais gente no mundo inteiro ouve muito mais coisas do que antigamente, sofrendo assim sua degradante influência e efeito.

Sim, pornografia, drogas e álcool estão à disposição de moços e velhos em alarmante quantidade, e estão destruindo os valores morais, deteriorando os processos mentais e pensamentos dos que sucumbem a esses artifícios diabólicos.

Dallin Oaks, presidente da Universidade Brigham Young disse recentemente falando aos estudantes: "Estamos rodeados pela literatura promocional de relações sexuais ilícitas, impressa e em filme. Evitai-a, para o vosso próprio bem. Histórias e gravuras pornográficas ou eróticas são pior que alimento impróprio ou estragado. O corpo tem meios de livrar-se de alimentos insalubres, mas o cérebro não pode regurgitar a imundície. Uma vez ali gravada, estará sempre sujeita a voltar à lembrança, projetando imagens pervertidas pela vossa mente, afastando-vos das coisas boas da vida."

É muito importante que nossas moças evitem esse tipo de poluição. As garotas de hoje serão as mulheres de amanhã; é preciso que se preparem para esse papel. Podeis imaginar a espécie de mundo que teremos no futuro se as garotas de hoje se enfraquecem moralmente a ponto de não ensinarem virtude em seu lar, e os filhos, caso os tenham, não forem cuidados entre as paredes de um lar santificado pelas sagradas leis do matrimônio?

O casamento é ordenado por Deus, e temos que fazer todo o possível para fortalecer os vínculos matrimoniais, fortalecer nosso lar e nos prepararmos, vivendo exemplarmente, para ensinar aos nosso filhos os caminhos de Deus, que são o único meio de encontrarem felicidade aqui e vida eterna no mundo vindouro.

Ao enumerarmos as muitas importantes responsabilidades da mulher relacionadas com seus deveres de esposa, mãe, dona de casa, irmã, namorada ou boa vizinha, torna-se evidente que tais responsabilidades desafiadoras poderão satisfazer sua necessidade de dar vazão a seus talentos, interesses, criatividade, dedicação, energias e habilidade que muitas procuram satisfazer fora de casa. É impossível estimar a duradoura influência para o bem exercida por uma boa mulher em qualquer desses papéis. Vamos então todos relembrar suas principais responsabilidades.

Acima de tudo, como já mencionei, ela é co-participante com Deus em trazer ao mundo seus filhos espirituais. Que conceito glorioso! Não existe honra maior. Mas esta honra é acompanhada da enorme responsabilidade de amar e cuidar dessas crianças a fim de que aprendam seus deveres de cidadãos e o que precisam fazer para retornar ao Pai Celestial. Precisam ser ensinadas a compreender o Evangelho de Jesus Cristo, a aceitar e viver seus ensinamentos. Ao entenderem o propósito da vida, por que estão aqui e aonde vão, serão motivados a escolher o certo, evitando as tentações e bofetões de Satanás, o qual é muito real e está decidido a destruí-los.

A mãe tem muito maior influência sobre os filhos do que outra pessoa qualquer. Ela precisa compreender que cada palavra pronunciada, cada ato, cada resposta, suas atitudes e mesmo sua aparência e maneira de vestir, afetam a vida dos filhos e de toda a família. É no lar que a criança adquire da mãe as atitudes, esperanças e crenças que determinarão o tipo de vida que levará, e as contribuições que fará à sociedade.

O Presidente Brigham Young disse que as mães são os instrumentos propulsionadores nas mãos da Providência; são o mecanismo que dá estímulo ao homem, que guia o destino de homens e nações na terra. Disse mais: "Se as mães de qualquer nação ensinassem os filhos a não guerrear, quando crescessem eles se negariam a entrar na guerra." **(Discourses of Brigham Young,** p. 199)

Quando o Senhor Deus falou: "Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora..." ele quis dizer exatamente isto, e assim apresentou Eva a Adão. (Gên. 2:18) É-nos dito que o homem deve deixar seu pai e mãe, e apegar-se à mulher, e serem os dois uma só carne, descrevendo assim o relacionamento que deve existir entre marido e mulher. (Gên. 2:24) Diz-se que por trás de

RANE

Não Existe Honra Maior Que o Papel da Mulher

todo grande homem existe uma boa mulher. Por experiência e observação própria, isto geralmente é verdade.

Interessante é notar que quando executivos de empresas procuram novos funcionários e planejam promover algum, sempre querem saber com que tipo de mulher são casados. Isto parece ser muito importante. Na Igreja, quando alguém é considerado para novo ofício no Sacerdócio, sempre se indaga da dignidade da esposa e se ela poderá ou não apoiá-lo plenamente.

Mulheres, vós sois uma grande força e esteio para o homem de vossa vida; e ele às vezes necessita mais de vossa ajuda quando menos merece. Não existe incentivo maior, maior esperança, nem maior motivação do que saber que sua mãe, sua namorada ou sua mulher confia nele e lhe tem amor. E o homem deveria esforçar-se dia a dia para levar uma vida digna desse amor e confiança.

Falando numa conferência da Sociedade de Socorro, disse certa vez o Presidente Hugh B. Brown: " Existem pessoas que gostam de chamar as mulheres de sexo fraco, mas eu não acredito nisso. Fisicamente talvez; mas espiritual, moral, religiosamente e na fé não há homem que consiga igualar uma mulher realmente convertida ao Evangelho. As mulheres são mais dispostas a sacrificar-se que os homens, mais pacientes na dor, mais sinceras na oração. São iguais e muitas vezes superiores ao homem na capacidade de recuperação, na bondade, moralidade e fé." (Relief Society Conference, 29 de setembro de 1965)

E vós, meninas, não subestimeis vossa influência sobre os irmãos e namorados. Vivendo de modo a merecer seu amor e respeito, ajudareis a determinar que sejam puros e virtuosos ,bem sucedidos e felizes. Lembrai-vos sempre de que se consegue ir muito mais longe na vida pelo respeito que pela popularidade. Outro dia estive lendo a reprodução de uma conversa entre dois jovens prisioneiros de guerra no Vietnam. Dizia um deles:

— Estou cansado de guerra, bombas, destruição, campos de prisioneiros, de tudo e de todos.

— Eu também me sinto assim, — diz o outro. — Mas lá em casa tem uma garota que está orando para que eu volte. Ela realmente se importa, e isto me ajuda a suportar todas essas atrocidades.

Para as mães, filhas e esposas de toda a parte quero destacar um fato — por causa do vosso grande potencial e influência benéfica na vida de todos nós, Satanás está decidido a destruir-vos. Não podeis transigir com ele. Deveis ter a coragem, a força, o desejo e a determinação de viver conforme o Senhor deseja que vivais — uma vida boa e limpa. Garotas, conservai-vos virtuosas e merecedoras de um excelente moço que igualmente se conservou puro, para que juntos possais ser selados nos sagrados laços do matrimônio na casa do Senhor para o tempo e toda a eternidade, e preparar um lar para o qual Deus terá prazer de mandar seus filhos espirituais. Então podeis encarar tranqüilamente os vossos filhos, sabendo que o vosso exemplo é o caminho para a felicidade e o progresso eternos. Eles têm direito a isso. Oro humildemente que possais viver de modo a fazê-lo.

É impossível estimar a duradoura influência para o bem exercida por uma boa mulher em qualquer desses papéis, como esposa, mãe, dona de casa, irmã, namorada ou boa vizinha.

O total propósito da criação da terra foi prover um lugar de habitação para os filhos espirituais de Deus onde pudessem ser revestidos de um corpo mortal e guardando seu segundo estado, se preparar para a salvação e exaltação. O único propósito da missão de Jesus Cristo foi possibilitar ao homem a imortalidade e vida eterna. O único propósito de mães e pais deveria ser levar uma vida digna dessas bênçãos e auxiliar Deus o Pai e seu Filho, Jesus Cristo, em sua obra. A mulher não poderia almejar honra maior que colaborar no plano divino, e posso dizer sem equívoco que a mulher encontrará mais satisfação e alegria, e fará maior contribuição à humandade sendo mãe sábia e digna, criando bons filhos, do que poderia alcançar em qualquer outra profissão.

O Senhor prometeu-nos grandes bênçãos se cumprirmos nossa parte nesse plano divino. Herbert Hoover, presidente dos Estados Unidos, deu-nos este incentivo: "Bastaria termos uma geração de crianças bem nascidas, treinadas, educadas e saudáveis para fazer desaparecer mil outros problemas de governo. Teríamos assegurado assim mentes mais saudáveis, corpos mais vigorosos para dirigir nossas energias a novas alturas de realização." (Citado pelo Presidente David O. McKay, Conference Report, Abril de 1931, pp. 79-80)

Quão afortunados somos em ter a Igreja de Jesus Cristo restabelecida na terra nestes últimos dias, com um profeta de Deus para receber divina revelação e orientação para os filhos dos homens! Temos a ventura de conhecer a personalidade de Deus, seus atributos e características pessoais. Recebemos o plano devido e salvação. Somos guiados constantemente sobre como viver para termos felicidade aqui e vida eterna no mundo vindouro. Dispomos de organizações para nos instruir e educar em todos os aspectos de nosso bem-estar temporal e espiritual.

Um dos melhores programas instituídos pela Igreja é o que conhecemos por reunião familiar, na qual todos os membros da família se congregam uma vez por semana. Emociona-me quando penso que todas as noites de segunda-feira, em toda a

Igreja pelo mundo afora, nossas famílias estão reunidas tendo, sempre que possível, o pai como chefe da casa, dirigindo os familiares num debate de todos os problemas pertencentes ao seu bem-estar temporal e espiritual, com o auxílio de um manual cuidadosamente preparado e distribuído pela Igreja. Quando realizadas regular e adequadamente, tais reuniões são de valor inestimável para a unidade familiar, como se evidencia pelos muitos testemunhos recebidos. Gostaria de instar que toda família seguisse esse programa, e posso prometer-vos que fazendo-o, sereis grandemente abençoados em união, amor e devoção, e ficareis deleitados com os resultados. Naturalmente, a oração em família deve ser parte significativa dessa reunião, bem como a oração familiar e individual de todo dia.

Não consigo imaginar nada mais doce que o lar em que um homem vive sua religião magnificando o seu Sacerdócio, tendo o apoio da mulher em todos os sentidos, no qual existe amor e harmonia, e onde juntos procuram criar uma prole de filhos e filhas justos que poderão um dia levar de volta ao Pai Celestial. Isto talvez pareça um sonho impossível, mas posso assegurar-vos que existem milhares de famílias assim dentro da Igreja; é algo que poderá tornar-se realidade para um de nós na medida que aceitarmos e vivermos os ensinamentos de Jesus Cristo. Quão afortunada a criança que viver num lar assim, e quão grande não será a alegria dos pais em sua posteridade!

Eu repito: Satanás tenta afastar-nos da alegria plena proveniente da guarda dos mandamentos de Deus. Jamais devemos esquecer, e precisamos fazer com que os filhos também saibam, que Satanás é real e está decidido a destruir-nos. Ele sabe da importância e significado da unidade familiar. Sabe que civilizações inteiras sobreviveram ou desapareceram dependendo do vigor ou debilidade da vida familiar. Podemos mantê-lo longe de nosso lar vivendo e ensinando nossos filhos a viver os princípios do Evangelho de Jesus Cristo, com isso sendo capazes de resistir à tentação quando vier, como certamente virá.

Moças, preparai-vos para assumir o papel de mãe, adquirindo conhecimento e sabedoria através de uma boa educação. Ensinamos que a glória de Deus é inteligência. Por isso temos que ficar atentos ao que acontece ao nosso redor, e preparados para frustrar Satanás em suas tentativas de nos afastar do nosso destino divino. Com conhecimento, sabedoria, determinação e a ajuda do Espírito do Senhor, podemos ter sucesso.

Cremos também que a mulher deve participar dos negócios comunitários e das organizações auxiliares da Igreja, sem esquecer-se, porém, de que o lar e os filhos estão em primeiro lugar e não podem ser negligenciados. As crianças precisam sentir que a mãe as ama e está vivamente interessada no seu bem-estar e em tudo que fazem. Isto não pode ser delegado a outra pessoa. Muitas experiências e estudos provam sem sombra de dúvida que a criança que goza o amor e cuidados maternos progride muito mais rapidamente em todos os sentidos do que a deixada em instituições ou com outras pessoas que não lhe podem demonstrar esse amor.

O pai, também, tem que assumir seu devido papel e responsabilidade. A criança necessita de ambos os pais. Enquanto em casa, o pai deve assumir juntamente com a mãe os deveres ligados aos filhos pequenos, a disciplina e treinamento dos maiores, e estar sempre disposto a ouvir os que desejam discutir um problema ou precisam de orientação e conselho. Pelo amor estabelecei um bom relacionamento e linha de comunicação com vossos filhos.

Gostaria de exortar todos os maridos, pais, filhos e irmãos a que mostrem seu grande respeito e amor, e tentem ser dignos das mulheres que são nossas esposas, mães, filhas, irmãs e namoradas. Não há maneira melhor de um homem demonstrar sua falta de caráter, de berço e qualidades do que desrespeitar a mulher ou fazer qualquer coisa que a desacredite ou degrade. É anticristão, injusto e desagradável a Deus quando um marido ou pai assume atitude ditatorial ou se julga superior à mulher em qualquer sentido.

Na conferência de área de Munique, Alemanha, disse o Presidente Lee: "Se vós, maridos, vos lembrardes de que o mais importante trabalho do Senhor que podereis fazer será dentro das paredes de vosso lar, sereis capazes de manter firmes os laços familiares... Se fortalecerdes os laços familiares e atentardes para vossos filhos, podeis estar seguros de que o lar se torna um lugar forte no qual os filhos encontrarão a âncora de que necessitam nestes dias difíceis e conturbados — então o amor abundará e vossa alegria será grande."

Quando a mulher reconhece a importância do lar e da família, e junto com o marido cumpre os mandamentos de multiplicar-se e povoar a terra, de amar o Senhor e o próximo como a si mesmos, de ensinar os filhos a orarem e andarem retamente perante o Senhor, então a alegria deles aumentará e as bênçãos multiplicar-se-ão a ponto de mal poderem contê-las.

Essas bênçãos serão alegria e regozijo em nossa posteridade de crianças saudáveis, felizes, bênçãos essas que aqueles que rejeitam esse modo de vida jamais conhecerão. As realizações dos filhos bem sucedidos trarão paz e satisfação, e eles por sua vez darão sua própria contribuição para tornar este mundo melhor para as gerações ainda por nascer. Que prazeroso privilégio e bênção será para a família, que pela obediência e amor se preparou para retornar à presença do Pai Celestial, poder ouvir dizer a cada um de seus membros: "Bem está, servo bom e fiel... entra no gozo do teu Senhor." (Mat. 25:21)

Que possa este ser nosso privilégio e bênção, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso proferido na sessão vespetina de domingo, 7 de outubro de 1973

As Recompensas, As Bênçãos, As Promessas

Presidente Spencer W. Kimball

A história é de Roy H. Stetler, editor de um periódico religioso do Leste dos Estados Unidos.

"Aconteceu junto ao Castelo de Livadia, na Criméia. O castelo mostrava-se todo iluminado. Do lado de fora, um soldado montava guarda andando de um para outro lado em passadas cuidadosamente medidas, pois no momento o castelo abrigava em seus muros uma conferência sumamente importante de grandes figuras mundanas. O soldado parecia orgulhoso de sua tarefa, pois qual o militar que não gostaria de poder contar mais tarde aos filhos e netos que certa vez montara guarda na momentosa reunião dos 'Três Grandes'?

"Subitamente, qual fantasma, um vulto surgiu das trevas no caminho que levava à entrada do castelo. Ao aproximar-se, a sentinela ordenou:

"— Alto! Quem vem lá? Aproxime-se e se dê a conhecer!

"E com isso a sentinela rapidamente colocou o fuzil em posição de tiro para qualquer emergência. O estranho falou:

"— Desejo falar com os homens que se encontram no castelo.

"— Que absurdo! — exclamou a sentinela. — Não pode entrar no castelo. Então não sabe que os 'Três Grandes' estão reunidos para decidirem o destino do mundo? Ninguém tem permissão de entrar.

"O homem replicou:

"— Você diz que são os 'Três Grandes'. Por que são chamados assim?

"— Porque são eles que dirão como o mundo será governado, — explicou o guarda.

"O estranho fitou a sentinela com olhar intenso, fuzilante ao dizer:

"— É justamente por isso que preciso encontrar-me com eles, pois posso ajudá-los. Tenho um plano que de fato funciona e que manterá a paz do mundo, desde que o adotem.

"O soldado riu.

"— Vamos, ande, homem. Não pode entrar sem credenciais.

"— Credenciais? Talvez não — aqui! — replicou o homem, levantando a mão em saudação ao partir. A sentinela reparou na feia cicatriz da mão. Então olhou para a outra mão e ela, também, apresentava a mesma cicatriz.

"— Esteve na guerra? — perguntou um pouco mais gentil. — Vejo que foi ferido nas mãos.

"O estranho parou e se virou:

"— Não pensei que chegasse a notar, — replicou. — Não, não fui ferido em batalha.

"E com isso, desapareceu repentinamente como que engolido pelas trevas. A sentinela ficou olhando para onde desaparecera, maravilhado.

"— Eu devia ter percebido! — exclamou. — Se ao menos o tivesse deixado entrar!

"E deixou-se ir ao chão desalentado."

Foi esse homem quem trouxe bênçãos a todos os habitantes da terra. Foi ele quem falou dos que fariam esta pergunta ao estranho:

"O que são essas feridas em tuas mãos e em teus pés? Então saberão que eu sou o Senhor; pois lhes direi: Estas feridas são as que me fizeram na casa de meus amigos. Eu sou aquele que foi exaltado. Eu sou Jesus que foi crucificado. Sou o Filho de Deus." (D&C 45:51-52)

E, lembrando que a vida é um tempo de recompensas e punições, consideremos hoje um pouco o lado positivo, as recompensas que nos dá pela obediência.

"E Jesus, andando junto ao mar da Galiléia, viu a dois irmãos. Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores;

"E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

"Então eles, deixando logo as redes, seguiram-no." (Mateus 4:18-20)

E mais dois outros, Tiago e João, filhos de Zebedeu, seguiram-no.

E as duas duplas de irmãos tornaram-se apóstolos do Senhor Jesus Cristo.

E asseguro-vos que esta é uma das maiores bênçãos de todas as bênçãos que o homem pode ter, e honra também. Exatamente trinta anos atrás, 7 de outubro de 1943, praticamente nesta mesma hora, eu estava ajoelhado aos pés do Presidente Heber J. Grant sendo ordenado um apóstolo de Jesus Cristo.

Na revelação conhecida como 'A Visão' (Seç. 76) são prometidas certas bênçãos:

"Para que, guardando os mandamentos, pudessem ser lavados e purificados de todos os seus pecados, recebessem o Santo Espírito pela imposição das mãos daquele que está ordenado e selado para esse poder;

"E os que vencem pela fé, e são selados pelo Santo Espírito da promessa, o qual o Pai derrama sobre todos os justos e fiéis.

"Estes são a igreja do Primogênito.

"São aqueles em cujas mãos o Pai pôs todas as coisas —

"São os sacerdotes e reis, que receberam de sua plenitude e de sua glória;

"E são sacerdotes do Altíssimo, segundo a ordem de Melquisedeque, que era segundo a ordem de Enoque, que era segundo a ordem do Filho Unigênito.

"Portanto, como está escrito, eles são deuses, os filhos de Deus —

"Portanto, todas as coisas são suas, quer seja a vida, quer a morte, as coisas presentes, ou as coisas por vir, todas são deles e eles são de Cristo, e Cristo é de Deus.

* "E eles vencerão todas as coisas." (D&C 76:52-60)

"Esses habitarão na presença de Deus e seu Cristo para todo o sempre.

"São os que surgirão na ressurreição dos justos.

"São os homens justos, aperfeiçoados através de Jesus, o Mediador do novo convênio, o qual pelo derramamento do seu próprio sangue obrou esta expiação perfeita. (D&C 76:62,65,69)

"E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas e pregando o Evangelho do reino, e curando...

"E seguia-o uma grande multidão da Galiléia..." (Mat. 4:23,25) e de outros lugares,

"E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e... aproximaram-se dele os seus discípulos;

"E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo:

"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus;

"Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;

"Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;

"Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;

"Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus;

"Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;

"Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça porque deles é o reino dos céus;

"Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.

"Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus..." (Mat. 5:1-12)

Parece que o coração de Jesus estava sempre repleto de bênçãos.

Como registra o Profeta Joseph Smith:

"E assim vimos a glória do celeste, que supera todas as coisas — onde Deus, mesmo o Pai, reina sobre o seu trono para todo o sempre;

"Diante de cujo trono todas as coisas se curvam em humilde reverência e lhe dão glória para todo o sempre." (D&C 76:92-93)

"E a glória do celeste é uma, como é uma a glória do sol." (D&C 76:96)

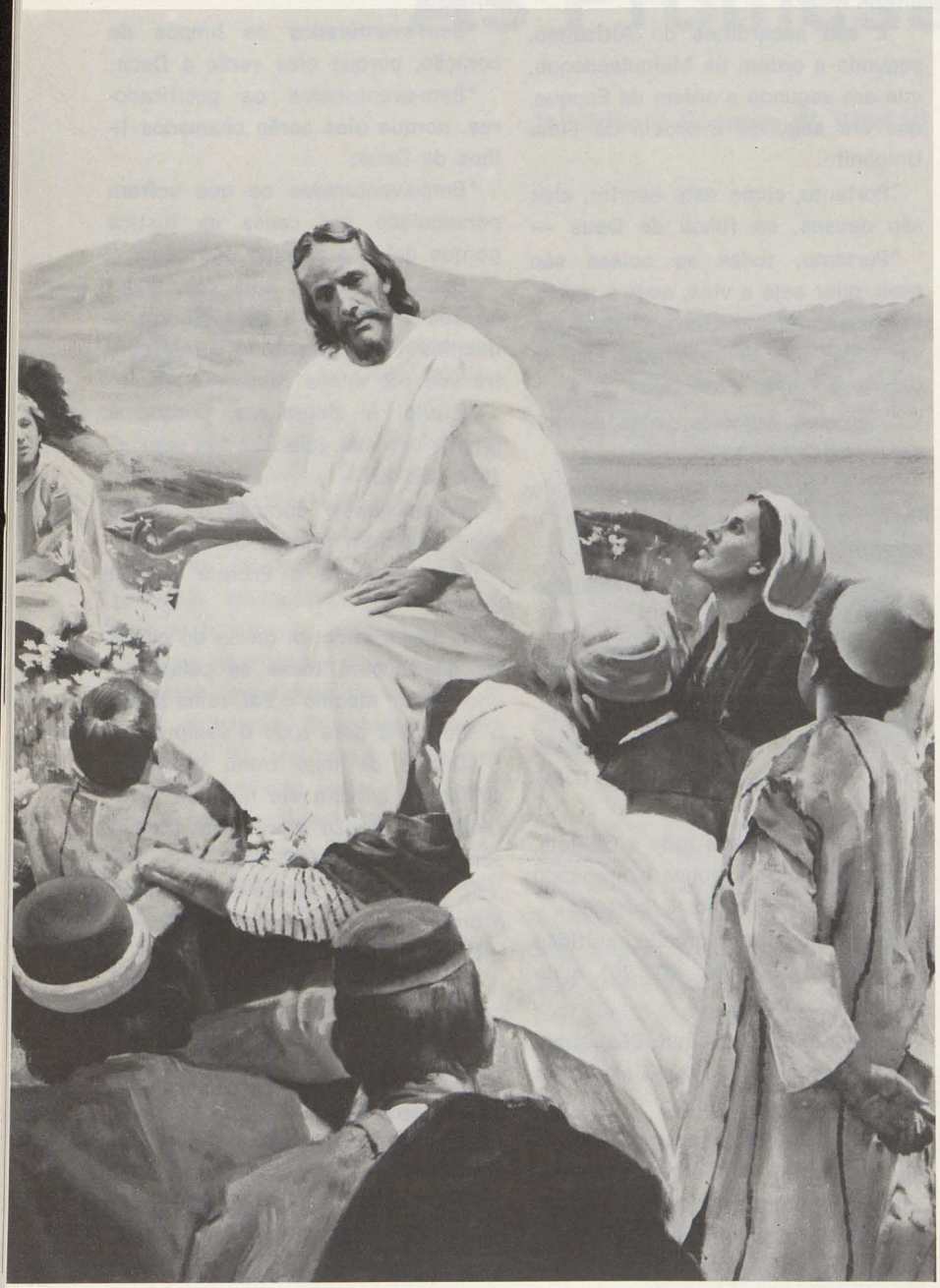
E novamente:

"Mas grandes e maravilhosas são as obras do Senhor, e os mistérios do seu reino, os quais ele nos mostrou e que em glória, poder e domínio ultrapassam a todo entendimento." (D&C 76:114)

"Nem é o homem capaz de os tornar conhecidos, pois são para serem vistos e compreendidos somente pelo poder do Santo Espírito, o qual

As Recompensas, As Bênçãos, As Promessas

Quando o Senhor veio para ensinar e pregar o envangelho; "Parece que o coração de Jesus estava sempre repleto de bênçãos."



Deus derrama sobre aqueles que o amam e se purificam diante dele;

"A quem ele dá este privilégio de ver e saber por si mesmo." (D&C 76:116,117)

A revelação de 1832, conhecida como 'A Visão', começa assim:

"Ouvi, ó céus, e dai ouvidos, ó terra, e regozijai-vos, vós habitantes dela, pois o Senhor é Deus, e além dele não há nenhum Salvador.

"Grande é a sua sabedoria, maravilhosos os seus caminhos, e a extensão das suas obras ninguém pode descobrir.

"Seus propósitos não falham, nem há ninguém capaz de reter a sua mão.

"De eternidade em eternidade ele é o mesmo, e seus anos nunca falham.

"Pois assim diz o Senhor — Eu, o Senhor, sou misericordioso e afável para com aqueles que me temem, e me deleito em honrar aqueles que me servem em retidão e verdade até o fim.

"Grande será a sua recompensa e eterna a sua glória." (D&C 76:1-6)

E quando dá uma bênção, ele a cumpre; quando faz uma promessa, ela acontece. Em 1831 disse o Senhor:

"O que eu, o Senhor, falei, disse e não me escuso; e ainda que passem os céus e a terra, a minha palavra não passará, mas será inteiramente cumprida, seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa." (D&C 1:38)

A mensagem do Senhor era de amor e paz.

Começando a preparar os apóstolos para a sua crucificação, ele disse:

"Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores dos que estas; porque eu vou para meu Pai." (João 14:12)

E lembramo-nos da história de Abraão quando ele se curvou profundamente diante das três pessoas que dele se aproximaram nas planícies de Manre. Perguntaram: "Onde está Sara, tua mulher?", prosseguindo depois:

"Sara, tua mulher terá um filho. E ouviu-o Sara à porta da tenda, que estava atrás dele.

"E eram Abraão e Sara já velhos, e adiantados em idade; já a Sara havia cessado o costume das mulheres.

"Assim pois riu-se Sara consigo, dizendo: Terei ainda deleite depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já velho?

"E disse o Senhor a Abraão: Porque se riu Sara dizendo: Na verdade gerarei eu ainda, havendo já envelhecido?

"Haveria cousa alguma difícil ao Senhor?... Sara terá um filho." (Gên. 18:9-14)

Certamente nada é impossível ao Senhor. Suas promessas são cumpridas.

Em 1833 o Senhor fez promessas que jamais devemos encarar leviamente. Disse ele: "...o anjo destruidor os passará... e não os matará," trazendo-nos à recordação os dias do Egito.

Eles terão boa saúde, dizia, e força e vigor com medulas em seus ossos e saúde em seu umbigo.

E, talvez, promessa ainda maior do que aquelas: "...acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimentos, até mesmo tesouros ocultos." (Vide D&C 89:18-21)

Todas essas bênçãos serão para todos que se lembrarem de suas palavras e andarem em obediência:

"Se me amais, guardareis os meus meus mandamentos." (João 14:15)

Existem profundezas no mar que as tempestades que açoitam em fúria sua superfície jamais conseguem alcançar. Aqueles que se esforçam por atingr as profundezas da vida onde, em quietude, se ouve a voz de Deus, possuem a força estabilizadora que os conduz firmes e serenos pelo furacão de dificuldades.

Existem tantas belas promessas. Lendo e voltando as páginas das Escrituras, parece até que quase tudo se resume em recompensas, evidência de viver os mandamentos do Senhor.

Mais outra solene promessa nos vem do Senhor:

"E, [aquele que viver em retidão] será transformado num piscar de olhos..." (D&C 101:31)

"Atentai a estas palavras. Eis que sou Jesus Cristo, o Salvador do mundo. Entesourai estas coisas em vossos corações, e que as solenidades da eternidade descansem em vossas mentes.

"Sede sóbrios. Guardai todos os meus mandamentos." (D&C 43:34,35)

Outra bênção prometida:

"Pois em julgamento virei à terra no meu próprio e devido tempo, e o meu povo será redimido e reinará comigo na terra." (D&C 43:29)

Os Salmos nos dão esta bênção prometida:

"Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam...

"Quem subirá ao monte do Senhor? ou quem estará no seu lugar santo?

"Aquele que é limpo de mãos e puro de coração...

"Este receberá a bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação." (Salm. 24:1-5)

"Pois todos os que receberem uma bênção de minhas mãos, obedecerão à lei... que... (foi) instituída para o recebimento daquelas bênçãos." (D&C 132:5)

A seguir ele fala das bênçãos da eternidade, dizendo daqueles que guardam os mandamentos e vivem retamente:

"...passarão pelos anjos e deuses que ali estão, e entrarão para a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre as suas cabeças, glória que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre.

"Então serão deuses, pois não terão fim... Então serão deuses, porque terão o poder, e os anjos lhes serão sujeitos.

"Mas, se me aceitardes no mundo, então me conhecereis e recebereis a vossa exaltação; para que onde eu estiver, estejais vós também." (D&C 132:19,20,23)

Falou ao filhos de Israel e promete isto a nós:

"E para vós olharei, e vos farei frutificar, e vos multiplicarei, e confirmarei o meu concerto convosco.

"E comereis o depósito velho, depois de envelhecido; e tirareis fora o velho por causa do novo.

"E porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma de vós não se enfadará.

"E andarei no meio de vós, e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por povo." (Lev. 26:9-12)

E ao deixá-los, prometeu:

"Deixo-vos a minha paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." (João 14:27)

Tudo isso — que mais se poderia desejar ou pedir? Todas essas e mais muitas outras bênçãos a espera de todo aquele disposto a viver os mandamentos e ser verdadeiro e honrado no que fizer.

Testifico que Deus nos tem dado condicionalmente todas essas e milhares de outras boas coisas. Ele organizou a sua igreja verdadeira sobre a terra. Esta é a Igreja dele. Deu-nos o programa completo que nos levará à perfeição; deu-nos profetas para que nos guiem e dirijam. E hoje, o Presidente Harold B. Lee é o líder do seu reino e seu povo, e é um profeta de Deus. Isto eu sei e disto presto solene testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

* 1 "Ele deu-nos o programa completo que nos levará à perfeição."

** 2 "Quando faz uma promessa, ela acontece."

*** 3 "Parece que o coração de Jesus estava sempre repleto de bênçãos."

História da Igreja no Brasil

Parte IV

A Criação da Missão Brasileira do Sul

A **26 de novembro de 1958,** chega ao Brasil o Presidente William Grant Bangerter, para substituir o Presidente Asael T. Sorensen. Um dos acontecimentos importantes durante a presidência do Pres. Bangerter foi a visita do Presidente Spencer W. Kimball e sister Kimball, em março do ano de 1959. Dando lugar a um acontecimento tão anciosamente esperado pelos membros de Porto Alegre, o Presidente Kimball e sua esposa Camila Eyring, chegam ao aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, proveniente de Montevideo, Uruguai, no dia 7 de março de 1959. Lá estavam para esperá-lo o Pres. Bangerter, membros e missionários do distrito. Logo após, Pres. e sister Kimball foram conduzidos de automóvel para o Teatro Belas Artes, onde eram esperados por cerca de 150 membros e amigos. Nessa mesma oportunidade, graças aos esforços e preces fervorosas dos membros do Ramo de Ipomeia, obtiveram recompensa, quando uma vez erigida uma linda capela, viram-na dedicada pelo Pres. Kimball, no dia 9 de março desse mesmo ano. A capela ficou repleta de membros e visitantes que vieram dos distritos vizinhos para ouvir e encontrar um apóstolo do Senhor que visitava o Brasil, por designação da Primeira Presidência. Os esforços dos que compareceram foram amplamente recompensados, especialmente por ter o Pres. Kimball dirigido algumas palavras em alemão. A prece de dedicação da capela foi grandemente inspiradora, com muitas bênçãos especiais a ela dadas como um lugar de adoração ao Pai. No dia 15 de março de 1959, Pres. Kimball, presidiu uma conferência realizada no Club Homs, aqui em São Paulo, reunindo cerca de 600 membros. Naquela conferência dizia o Pres. Kimball: "Fiquei muito surpreso ao ver tantas pessoas nesta congregação. Ao deixar os Estados Unidos eu não tinha idéia de que iria encontrar uma congregação tão numerosa, mas estamos crescendo rápidamente. Desde 1955 tivemos aqui um aumento de 300 por cento, e podemos predizer um aumento ainda maior para o futuro. Nas cidades que visitamos pudemos verificar as ótimas localidades onde grandes e imponentes edifícios serão construídos, para que o nosso povo, sempre crescente, possa adorar o Senhor." É fora de dúvida que estas coisas estão ocorrendo em nosso país, nos dias atuais. Nesse mesmo ano, em 30 de Setembro, Curitiba, no estado do Paraná, recebia a visita do então élder Harold B. Lee, como membro do Conselho dos Doze. Neste dia realizou-se a conferência que culminou com a criação da Missão Brasileira do Sul, consistindo dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Havia então onze ramos com cerca de 1.400 membros na nova Missão, e vinte e um ramos com aproximadamente 2.200 membros na Missão Brasileira. O Presidente Asael T. Sorensen foi designado primeiro presidente da Missão Brasileira do Sul, retornando assim para presidir pela segunda vez, uma missão no Brasil. Em outubro de 1960, o Brasil recebia a visita do Secretário da Agricultura dos Estados Unidos e sua comitiva. Tratava-se do Élder Ezra Taft Benson, membro do Conselho dos Doze, e atual presidente do Quorum dos Doze Apóstolos. Por ocasião da sua chegada foi realizada uma conferência distrital, em caráter especial, no Rio de Janeiro. Foi, realmente, uma ocasião memorável para os santos da linda Guanabara.

Mensagem dos Editores

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é uma igreja mundial. E o "Unified Magazine" é o órgão oficial da Igreja em quinze línguas. Disse o Presidente Harold B. Lee: "Esta igreja não pode mais ser considerada como a "igreja de Utah" ou como uma "igreja americana", pois seus membros estão espalhados atualmente por toda a terra em 78 países, pregando o Evangelho presentemente em 17 idiomas diferentes." (A Liahona, outubro de 1973, página 37).

E, na conferência geral de área, realizada na Cidade do México em 1972, Élder Bruce R. McConkie, do Conselho dos Doze, declarou que "o Evangelho é o mesmo em toda parte. Não importa onde habitamos, se guardamos os mandamentos de Deus, pois os mandamentos são os mesmos em todas as nações e entre todos os povos."

Se a Igreja é uma igreja mundial, e se o Evangelho é o mesmo em toda parte, então deve uma revista internacional como esta contar apenas material que foi escrito quase exclusivamente por santos de fala inglesa? É claro que não. Qualquer pessoa que tenha tido contacto com santos das várias partes do mundo compreende que existe grande força nas estacas e missões fora dos Estados Unidos. Queremos usar essa força, para que esta revista possa preencher melhor seu propósito.

Nosso objetivo é adaptar mais cada edição à área de língua a que ela serve. Isto só será possível, se vocês: (1) nos escreverem e disserem como se sentem com relação às coisas que aparecem nesta revista, (2) fizerem sugestões relativas às coisas que gostariam de que nós imprimíssemos no futuro, e (3) **apresentassem artigos e histórias para publicação.**

É claro que continuaremos a publicar as mensagens das Autoridades Gerais, e continuaremos também a escolher artigos de valor das revistas da Igreja em inglês. Mas se pudermos obter artigos escritos pelos santos nos vários países do mundo, então os santos em cada uma das culturas poderão ter mais material que satisfaça, especificamente, às suas necessidades. E, ao mesmo tempo poderá haver um intercâmbio de idéias e experiências entre os irmãos em todo o mundo — um compartilhar de testemunho que fortalecerá a todos.

Você tem uma idéia, uma mensagem ou uma experiência que deseje partilhar? Precisamos especialmente de artigos e histórias baseados em sua experiência como pai, mãe, professor, missionário ou líder. Seguem-se apenas alguns dos tópicos possíveis:

Nossa reunião familar mais eficiente.

Como fui convertido por um membro-missionário.

Como ser um membro-missionário.

Meu testemunho relativo a... (dízimo, oração, etc.)

Experiências em genealogia.

Como as Escrituras modificaram minha vida.

Uma experiência natalina lembrada com carinho.

Como é ser membro da Igreja no .....

Estamos também procurando contos de ficção para todos os grupos etários, que inspirem e ilustrem princípios do Evangelho.

Não é necessário que você seja um escritor profissional experiente. Nós revisaremos sempre que for necessário. E continuaremos a manter um alto padrão editorial. Os manuscritos devem ser limpos, preferivelmente datilografados em espaço duplo, devendo ser acompanhado de selos suficientes para entrega e para a devolução. Envie-os: a. Liahona — Rua São Tomé, 520 (Vila Olímpia) — **Caixa Postal** 19079 — São Paulo.

Templo de Washington D.C.

Templo de Washington, décimo sexto templo da Igreja, está prestes a ser terminado. "Ainda resta bastante trabalho a ser feito neste enorme projeto, porém os empreiteiros estão fazendo o possível para que esteja pronto no verão," explica o arquiteto da obra, Emil Fetzer. Espera-se que o templo possa ser aberto à visitação pública a 1.º de agosto próximo vindouro, devendo a dedicação ocorrer em outubro.

Após a dedicação, à semelhança dos outros quinze templos da Igreja, será utilizado exclusivamente para ordenanças sagradas, como batismos, endowments e casamentos para o tempo e eternidade, tanto para os vivos como pelos mortos. Ele possibilitará as bênçãos decorrentes da freqüência ao templo para a maior concentração de membros da Igreja em todo o mundo, que ainda não reside dentro de uma razoável proximidade de algum templo. Servirá a mais de 300.000 membros radicados na parte leste dos Estados Unidos, além de alguns membros do Canadá e América do Sul.

O novo templo está sendo erigido numa área densamente arborizada da periferia da capital norte-americana, Washington D.C., em Kensington, Maryland. O Templo de Washington, maior de todos os templos mórmons, ergue-se num terreno de vinte e três hectares adquirido pela Igreja em outubro de 1962. Somente um quinto da área foi desmatada para a construção da obra, deixando a maior parte do bosque intacto, o que dá uma sensação de isolamento ao local. O templo situa-se no topo de um outeiro, um dos pontos mais elevados do Condado Montgomery, Maryland. Sua posição de destaque e o revestimento exterior de fulgurante mármore branco do Alabama chamam a atenção dos usuários do sistema de vias expressas que passa nas proximidades.

Quem quiser visitar o templo depois de sua abertura disporá de fácil acesso por via aérea ou ferrovia. Três grandes aeroportos encontram-se a quarenta e cinco minutos de carro. O endereço do templo é: 9900 Stony Brook Drive, Kensington, Maryland.

A cerimônia de início de construção deu-se em dezembro de 1968, sob a direção do Élder Hugh B. Brown do Conselho dos Doze, o qual servia na época como primeiro conselheiro na Primeira Presidência da Igreja.

Em março de 1969, a Primeira Presidência nomeava um comitê de arquitetos da Igreja com a incumbência de projetar a obra, tendo em mente os seguintes objetivos:

— O Templo de Washington representaria visualmente a Igreja na parte leste dos Estados Unidos.

— A concepção do projeto não deveria prender-se a uma época definida, relacionando-se com o passado, presente e futuro.

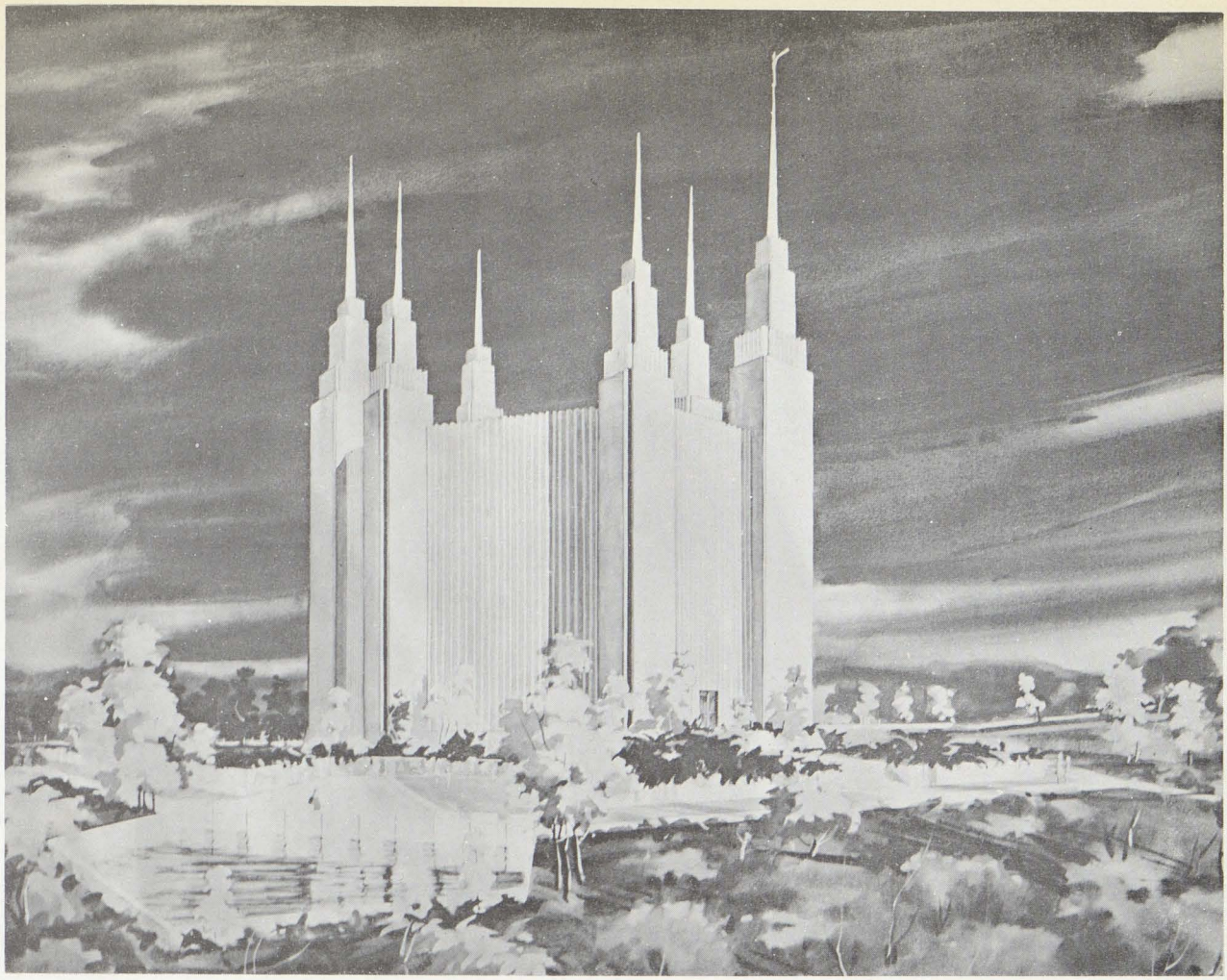
— O edifício seria imediatamente reconhecido como um templo SUD em virtude da sua semelhança com o Templo de Salt Lake, sem ser uma reprodução literal do mesmo.

Quando, a 15 de novembro de 1968, o Presidente David O. McKay anunciou a decisão de construir o templo, referiu-se ao mesmo como a "jóia entre os templos", isto porque é o primeiro templo revestido de mármore, especialmente escolhido entre os mais finos do mundo inteiro. O mármore que adorna agora a fachada do templo foi extraido no Alabama, talhado no Tennessee e concretado na Virginia. Cada painel pesa de três a seis toneladas. O mármore apresenta leves veios que suavizam a brancura excessiva e realçam a imponência da obra.

Recentemente, um dos maiores guindastes já usados na construção de prédios colocou seis altas agulhas de aço revestido de esmalte tectônico e uma estátua do Anjo Morôni de cinco metros e meio de altura e banhada a ouro, nas torres do templo. Do solo até o alto do Anjo Morôni são oitenta e oito metros.

A estátua do Anjo Morôni é obra do Dr. Avard Fairbanks, conhecido escultor da Cidade do Lago Salgado. Ao descrever seu projeto para a estátua, diz ele: "Eu queria que a estátua combinasse com o espírito e arquitetura do templo, isto é, de sublime aspiração. Quis acentuar esse anseio de elevação pelas linhas verticais. Imaginei o Anjo Morôni aparecendo para proclamar o advento dos últimos dias e trazer o plano do Evangelho aos homens de hoje."

O templo possui sete pavimentos, com a sala de assembléia solene no último deles. Outro particular incomum é a disposição de seis salas de ordenança ao redor da Sala Celestial, à semelhança dos templos de Ogden e Provo, localizados em Utah. Os demais templos estão situados nas cidades de: Salt Lake, St. George,



Logan e Manti em Utah; Idaho Falls, em Idaho; Laie, Oahu, no Havaí; Mesa, no Arizona; Oakland e Los Angeles, na Califórnia; Cardston, Alberta, no Canadá; Zollikofen, perto de Berna na Suíça; Tuhikaramea perto de Hamilton, Nova Zelândia; e Lingfield, Surrey, perto de Londres, Inglaterra.

Os templos mórmons não são locais de adoração pública como as milhares de capelas da Igreja onde se realizam serviços religiosos abertos a qualquer pessoa.

Os templos são usados principalmente para casamentos e outras ordenanças sagradas descritos na doutrina da Igreja aos quais são admitidos somente membros da Igreja em gozo de plenos direitos. O propósito dos trabalhos feitos no templo é estender os princípios salvadores do Evangelho Restaurado de Jesus Cristo a toda a humanidade, tanto aos vivos como aos mortos.

Edward E. Drury da Cidade do Lago Salgado e Denver foi designado para presidente do novo Templo de Washington D.C. da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em julho de 1973, o Presidente Drury foi desobrigado do cargo de presidente da Missão Delaware-Maryland, após três anos de serviço.

A Irmã Drury servirá como Ivadjutna do Templo de Washington. Ambos foram designados para seus novos chamados pela Primeira Presidência. Esta explicou que eles foram designados um ano antes do término previsto do templo a fim de poderem passar diversos meses visitando outros templos para se familiarizarem plenamente com seu funcionamento. O Presidente Drury escolherá e treinará a nova equipe de servidores do templo.

O Presidente Wendell Geddes Eames da Estaca Washington servirá como primeiro conselheiro e o Presidente Byron Fife Dixon da Estaca Potomac, será o segundo conselheiro na presidência do templo. O Presidente Eames vive em Silver Spring, Maryland, e o Presidente Dixon em Arlington, Virginia.